AFIRMAM OS LUSOS

FOI LEGITIMO O GOL MARCADO POR NINHINHO

MUNDO ESPORTIVO

ANO VI NUM. 33

São Paulo, Sexta-feira, 21 de Março de 195



UMA TRADIÇÃO QUE NUNCA FALHOU...

O PALMEIRAS CRESCE QUANDO A RESPONSABILIDADE AUMENTA!

JULIO, AGORA QUE FOI CONVOCADO, TEM MUITO QUE APRENDER TEXTO NA PAG. INT.

E' SEMPRE ASSIM...

E' extremamente dificil fazer alguma coisa, no Brasil, que tenha como finalidade exclusivamente a defesa dos seus altos interesses. Isto, no terreno geral, onde se observa que o fenomeno de expansão do nosso país deixa de ser a resultante de uma politica sabia, para ser apenas o crescimento natural a que está sujeito por suas imensas riquezas economicas. Vai evoluindo sob a ação do tempo, mesmo que a colaboração dos homens seja minima, ou que, muitas vezes, sirva somente de entrave, quebrando-lhe transitoriamente a resistencia organica.



O que predomina entre nós é a tividade intensa de cada um em beneficio proprio, o desrespeito à lei, a desonestidade ou o aviltamento a toda e qualquer iniciativa de principios sadios. A politica é conduzida de tal forma que as vantagens pessoais sempre são colocadas acima dos bens coletivos. Na generalidade e isso que se vê por toda a parte, em qualquer setor onde se queira observar.

É claro que no futebol não poderiamos ter uma exceção, tanto mais que é um campo fertir para as atividades ilicitas, proliferando no seu meio, já de origem, mazelas cabeludas, coisas que nem o tempo apaga. Daí não constituir, até certo ponto, uma novidade absoluta, a intervenção indebita do Conselho Nacional de Desportos na questão relativa ao rebaixamento do Jabaquara.

Só mesmo razões de duvidoso aspecto moral poderiam induzir este orgão a forçar uma situação que, a ser realidade, constituirá outra vergonhosa burla à pureza e honestidade do futebol. A manutenção do Jabaquara, por meio seja de que decisão for, é o golpe de misericordia na Lei do Acesso, unica iniciativa grande e de salutares efeitos que surgiu no profissionalismo brasileiro nos ultimos vinte anos.

Derrogar sua aplicação é o mesmo que retroceder duas decadas, recolocando nosso principal esporte nas mesmas contigencias de atraso e marasmo em que viveu até bem pouco tempo.

Se todos os paises civilizados implantaram e nunca mais baniram do seu meio esta lei é porque ela presta realmente grandes beneficios. Tal experiencia, nos mesmos, dura, em certos casos, de meio a um quarto de seculo, sem que haja, nem por sombra, qualquer movimento tendente a derrubá-la.

Em São Paulo, entretanto, arma-se um barulho tremendo todas as vezes em que se torna indispensavel aplicar os seus dispositivos. Ninguem pode cair, somente se tem permitido a ascenção. A cada dia que passa mais se desmoraliza o texto da lei. São os homens de facil manejo, sem muita consistencia moral, que se encarregam de aniquilá-la lentamente.

Ao nucleo dos descontentes se veio juntar agora o presidente do Conselho Nacional de Desportos — orgão decrepito, de origem amoral — que tudo faz para sustentar o Jabaquara, atendendo, naturalmente, a apelos de amigos.

Que se pode saber das razões ocultas que impelem o aludido orgão a tão nociva intervenção? Nada. Mas é certo que muita mazela de bastidores terá influido na sua decisão. No Brasil, infelizmente ,quase tudo é feito assim.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você já pensou, meu caro Picabéa, na responsabilidade que tem sua equipe no Torneio Rio-São Paulo? Não estou fazendo referencia à conquista do titulo, mesmo porque isso é quase impossivel ou mesmo impossivel, em face dos resultados anteriores. Todavia, o Palmeiras, agora, pela situação dos concorrentes, passou a ser uma figura central e focalizada por toda a torcida paulista. Como você sabe, o Vasco da Gama ficou na liderança, isolado. A Portuguesa de Desportos estava ao seu lado, mas não se aguentou, pois foi vencida anteontem pelo São Paulo. O tricolor foi obrigado a fazer o que podia para superá-la, porque, vencendo-a, tambem está no parco para o titulo. Mas, em consequencia, o futebol paulista deixou de ocupar o primeiro lugar, deixando nele, isolado, o tal de Almirante. Agora, o "mais querido" tem dois jogos, um contra o Fluminense, e outro, contra o Santos. A Portuguesa tambem tem dois, contra o Botafogo e contra o Vasco. Poderá a equipe lusa superar o Vasco e, assim, colocar-se e colocar tambem o São Paulo. Mas é sabido que, antes que ela jogue com os cruzmaltinos, o Palmeiras com eles vai lutar. E essa luta será aqui, o que quer dizer que as probabilidades de exito do seu conjunto são maiores. Ninguem está exigindo que o alvi-verde seja o vencedor. Aliás, nem poderia acontecer isso. O que se quer, o que toda a torcida paulista deseja é que você, juntamente com todos os seus pupilos, faça o maximo para superar o Vasco da Gama, domingo. E' preciso o maximo empenho, porque ele é possuidor de um bom conjunto e seus esforços em busca do melhor resultado serão os maiores possiveis. Você sabe melhor do que eu quanto é capaz um conjunto quando está embalado para a conquista de um titulo. Ademais, o Vasco está reagindo bem nesse torneio e não será dificil que marque uma excelente performance. E' por isso que você deve estar muito atento, que você deve preparar cuidadosamnte seus profissionais, quer na parte tecnica, quer psicologicamente. A luta é de importancia para o nosso futebol e o Palmeiras poderá distinguir-se bastante se vencer o Vasco, tornando-se até figura central. Você já pensou nisso? Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir. Resp. GERALDO BRETAS

Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50

Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapeu para eles...

Bauer vinha jogando errado, com aquelas escaladas e chutes sem direção. Contra a Portuguesa, porém ,vimos um Bauer diferente, marcando muito bem a Pinga e largando a bola de primeira para a frente, em busca de seus avantes. Melhorou muito de produção, em proveito, aliás, de todo o quadro. Santos, médio da Portuguesa foi um valor soberano no lidar com o extrema adversario. Esteve em noite esplendida contra o São Paulo demonstrando o acerto de sua convocação para o selecionado brasileiro. Bauer e Santos, portanto, merecem essa distinção. O primeiro porque compreendeu em tempo o que todos citavam e o segundo porque é mesmo o maior na marcação de ponta.

HELVIO E O VASCO

Não é de hoje que Helvio figura nas cogitações dos gremios cariocas. Antes, não com tanta insistencia, talvez por julgarem "farol" dos jornais paulistas. Quando chegou o São Paulo-Rio e Helvio foi jogar no Maracanã, acreditaram. O zagueiro do Santos sempre se apresentou em grande gala e agora o Vasco da Gama tambem fez suas sondagens, embora indiretamente, atraves de associados e diretores. E isto mesmo publicou o jornal carioca acrescentando que o Santos não pretende desfazer-se de seu jogador e que, mesmo que isso acontecesse, o Palmeiras tem prioridade. Golpe errado, portanto!

Eu sou do contra

Continuo com aquela velha historia... os juizes. Como bem diz o meu particular amigo Zé do Apito, que aparece nas paginas, ou melhor, num pedacinho de coluna deste bi-semanario e isso somente às terças-feiras, esses caras não estão criando jeito. Parece mesmo que não querem sincronizar o seu trabalho com o nosso futebol. Os jogos começam com atraso, eles permitem a realização de preliminares quando o piso da cancha não está bom; o jogo é realizado quando as riscas não aparecem perfeitamente; eles se misturam com os jogadores e atrapalham as jogadas; permitem que massagistas e medicos invadam o campo e nele façam o que bem entendem; aceitam reclamações a toda hora; apitam as faltas vencidas e paralizam as lutas muitas e muitas vezes. Tudo isso sem falar de detalhes. O tiro de meta, por exemplo. Quando um arqueiro põe a pelota meia duzia de centimetros — meia duzia de centimetros é exagero — mas quando o cara põe a bola pouco distante do local em que deveria colocá-la, eles fazem um cavalo de batalha. Trilam o apito e determinam que a dita seja posta mais para lá ou mais para cá. Se o goleiro não acerta o lugar, eles insistem, fazendo questão fechada, como se aquela diferença pudesse alterar o resultado do jogo. Está certo que deve haver disciplina e que os jogadores são obrigados a respeitar a autoridade do apitador. No entanto, eu acho que essas pequeninas coisas são de somenos importancia. Alguem afirma que a soma das ditas faz um total grande e esse total tem influencia no trabalho dos "made in England". Sinceramente, eu não acho, mesmo porque se o juiz permitir que, no tiro de meta, o jogador coloque a bola mais para lá ou mais para cá, não saindo a mesma da pequena area ou do lado em que deve estar, tudo está em ordem. Parece-me que há muita vontade de fazer onda, encenação, sim, porque não se justifica que uma peleja seja paralizada por varios segundos e até mesmo por um minuto, por causa de diferenças tolas. E as faltas vencidas? E' outro ponto de importancia, muito mais importante sem duvida, para o qual eles não voltaram ainda maior atenção. Seria muito interessante se alguem olhasse para isso, procurando uniformizar o trabalho dos aludidos importados.

JOÃO TEIMOSO

COMEÇOU O CORTE

O São Paulo possui um plantel enorme, principalmente de jogadores para a ofensiva, contratados quando o tricolor atravessava aquela serie quase ininterrupta de derrotas no campeonato. Surgiam esses jogadores como capazes de resolver os inumeros problemas do ataque, mas, na totalidade dos casos, decepcionaram. E agora que o São Paulo está entrando em nova fase e deseja manter somente o plantel indispensavel, muitos estão sendo negociados. De Maria, Mandu, Alvaro estão sendo negociados, enquanto Lierte será emprestado ao Nacional. Saverio tambem já saiu, dando preferencia ao XV.

ERA CERTO !

Todos devem estar lembrados de que o presidente do Conselho Tecnico da C.B.D., antes da convocação do tecnico do selecionado brasileiro, falou muito a respeito, citando nomes, etc. etc. E depois, quando Zezé Moreira foi chamado, chegaram a dizer que foi ele o presidente quem fez a lista dos jogadores. Designaram um carioca para tratar da concentração em Santiago e o homem foi mesmo. Agora, foi indicado o chefe da delegação. O publico já deve ter adivinhado de quem se trata. Sim, é mesmo o sr. Castelo Branco, presidente do Conselho Tecnico de Futebol. E nem poderia ser outra forma, não acham?

A NOTA DO DIA

"Não jogarei contra a Portuguesa" foi a bomba que estourou esta semana, na palavra do zagueiro Mauro. Queria 25 mil cruzeiros mensais e o clube mantinha uma contra-proposta. De pronto, surgiram as noticias sensacionais, as manchetes, fazendo tremer os adeptos do Canindé. O jogo com os lusos se aproximava rapidamente e as coisas pareciam mesmo mal paradas. Pelo menos, para os que amam esses furos bombasticos. Esqueciam que Mauro é um camarada bem formado e que não é assim tão intransigente. E a prova é que, entrando em entendimentos diretos com o clube, reformou seu compromisso.

ONTEM

O Corintians se lançava a um esforço maior para preencher os setores menos consistentes da equipe. Louvavel iniciativa, se bem que o criterio posto em pratica deixe algo a desejar. Sendo uma organização que, sem favor, pode ser colocada entre as maiores do Brasil, não pode nem deve resolver seus problemas com elementos cujo passado tecnico ainda não inspire absoluta confiança. O Corintians deve atrair para suas fileiras craques de capacidade reconhecida, que, uma vez dentro das mesmas, estejam habilitados a suprir realmente suas deficiencias. No caso de Gatão, não há risco muito grande porque é um bom jogador. Porem, nos demais, duvidamos que possam ser uteis na hora em que se fizer necessaria. Um grande clube precisa de valores altamente credenciados, e as experiencias, nesta altura, são sempre prejudiciais. Que os dirigentes corintianos tomem nota disso.

HOJE

O Brasil sustenta forte luta com a Argentina no continental de natação em Lima. A despeito dos sobrehumanos esforços dos nossos representantes não se tem senão infimas esperanças de vitoria. Em mais uma modalidade ganham eles ascendencia. Aliás, todas as vezes que nos defrontamos, em qualquer esporte, o desfecho é sempre o mesmo, perdemos. Com razão, cantam superioridade, alardeiam seus exitos com grande estardalhaço. Até mesmo em natação, uma especialidade na qual os brasileiros não deveriam ter rivais, pelas condições favoraveis do nosso clima, quase sempre lhes cedemos o bastão de lideres. Fruto de má organização, do descaso dos homens publicos, no Brasil, que cuidam de tudo menos do adestramento tecnico dos nossos atletas. E triste ver uma grande nação como a nossa cair sempre derrotada nos concertos internacionais. E tudo por inercia daqueles sob cujos ombros recai a responsabilidade de uma boa apresentação.

AMANHÃ

Teremos, certamente, novo ato de desmoralização do nosso futebol. Já se arma o golpe, perpetrado por homens sem consciencia, por mentalidades retrogradas, incapazes de ver muito longe... Querem manter o Jabaquara na divisão principal mesmo depois que se colocou em ultimo lugar, que perdeu a "melhor de três", que fugiu, enfim, covardemente, do campo, porque não tinha recursos para lutar dignamente. Não faltar, porem, no Brasil, homens de estatura moral humilhante, de formação mental apodrecida, que tomem a si essa deprimente tarefa. E' o caso de perguntarmos: por que se fez a "melhor de três" então? Só para iludir o publico, para tirar-lhe desavergonhadamente o dinheiro? — G. B.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura, Magreza, Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios —

Prof HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOÃO 536 — 2.º ANDAR — FONE: 34-2295

SE FOSSEMOS TECNICOS

AO CHILE IRIAM ALGUNS CRAQUES CUJOS NOMES NEM FORAM LEMBRADOS

Seleção quer dizer: aproveitamento dos melhores valores – Se fossemos o tecnico da seleção... Nem Pinheiro, nem Gerson, podem se comparar a Mauro e Helvio – Quatro novos na linha media – Eli ou Bauer? – Luizinho, "sombra" para Zizinho – Baltazar e Ademir, Jair e Maneca – O momento ideal para a renovação, com o lançamento de novos de verdade – Leonidas e Domingos tambem foram desconhecidos

Os torcedores escrevem, desesperados, dando conta de suas apreensões. Reclamam, em massa, contra a falta de criterio na convocação dos elementos para a seleção brasileira. De fato, essa questão de taticas está dando margem a que sejam preteridos valores que, por suas condições tecnicas, não poderiam ser esquecidos. Já não vale a pena, porem, criticar Zezé Moreira. Aceitemos, como ponto de partida, que ele realmente está imbuido dos melhores propositos e deixamo-lo em paz.

Mas, se fossemos o tecnico, teriamos agido de outra forma, escolhendo os melhores de cada posição, porque esse deve ser, sempre, o criterio das seleções. Aliás, a propria palavra SELEÇAO indica que devem ser aproveitados os melhores. Assim, se fossemos o tecnico, requisitariamos Castilho e Muca para o gol. Não poderia haver divergencias, uma vez que é ponto pacifico que Castilho é o melhor do Rio e Muca o melhor de São Paulo. Nos treinos iriam provar qual dos dois é o melhor do Brasil. Para a zaga direita, na marcação do ponta, convocariamos os dois Santos, e ainda aqui não poderia haver divergencias. São, sem sombra de duvida, os mais credenciados, com prestigio firmado através de sucessivas campanhas. Alem do mais, são elementos disciplinados, dignos de toda a confiança. Completando o trio final, Mauro e Helvio. Nem Pinheiro, nem Gerson, podem se comparar a estes dois estupendos zagueiros, injustamente colocados à margem.

Bauer e Eli na direita, Formiga e Dequinha no centro e Dema e Jordan na esquerda completariam a intermediaria. Nada contra Bauer e Eli, a não ser que não se encontram em boa forma. São dois nomes, entretanto, que dispensam apresentação. Os outros quatro medios são jovens que ainda não formaram na seleção. Estariamos dando provimento, assim, à necessaria renovação.

Formiga tem sido o centro-medio numero um do Rio-São Paulo, seguido de perto pelo flamenguista Dequinha, que sempre é dos poucos que se salvam nessa anarquia tecnica que é o conjunto da Gavea. Bem orientado, entre elementos de categoria, estamos certos de que poderia tornar-se extremamente util. Dema e Jordan para a esquerda. Ambos sobrios, ambos novos e cheios de entusiasmo. Ambos merecedores da chanche suprema de figurar na seleção.

Dois paulistas para a extrema direita. Um jovem, impetuoso, disposto a subir. Outro veterano, cheio de experiencia, com suficiente classe para ser util nas mais dificeis emergencias. Julio e Claudio não poderiam ficar de fora. Outro ponto que não padece duvida é o da meia direita, com Zizinho e Luizinho O meia do Bangu, apesar da idade, é ainda indispensavel. Já está saturado. Nem sempre se empolga, mas quando quer jogar não tem rival. Luizinho seria a sua sombra, seria a ameaça constante. Seria o suplente ideal, a arma tatica para quando fosse preciso desnortear as defesas contrarias.

Quem poderia barrar Ademir? Deslocado para o centro, o "Queixada" transformou-se no melhor do Brasil. Seria seu o posto, como aliás reconheceu Zezé Moreira, mas precisaria de um reserva e esse não poderia ser outro se não Baltazar, o goleador que tanto nos tem feito falta, o homem capaz de romper retaguardas, o eximio cabeceador. Tambem nesta posição o Brasil ficaria bem servido com dois homens da tempera de Ademir e Baltazar. Para a meia esquerda dois autenticos idolos: Jair e Maneca. O primeiro não está na lista do tecnico, mas a estas horas provavelmente Zezé Moreira estará arrependido de não o ter convocado. Vamos fazer renovação, mas com criterio, não em prejuizo dos super-craques, daqueles que ainda podem ser uteis. Esse é Jair. O outro é Maneca. que não se encontra em forma. mas que teria de ser colocado em forma, porque a nossa seleção, sem tempo para treinos e experiencias, não pode prescindir do concurso de um armador do seu porte. Finalmente os ponteiros esquerdos. Não temos nada contra Nivio, em quem reconhecemos boas qualidades. Cremos, porem, que os dois mais perfeitos ponteiros nacionais, no momento, são Rodrigues e Simão. A um deles confiariamos o posto de titular, sem o menor receio, porque possuem tudo o que se pode exigir.

Formariamos, por exemplo, o seguinte quadro: Castilho; Santos (Botafogo) e Mauro; Bauer (ou Eli), Formiga e Dema; Julio, Zizinho, Ademir, Jair e Rodrigues. Um quadro excelente, com reservas de superior envergadura, sem a aberração de um Arati, de um Juvenal ou outros de naipe igual. Taticas? Ora as taticas. Todas são boas, quando há tempo para serem treinadas. Quando não há tempo, o melhor é aproveitar o que melhor existe, e fariamos isso.

RENOVAÇÃO TOTAL

Isso, naturalmente, dentro do espaço reduzidissimo com que se pretende formar uma seleção. Isso, repetimos, se fossemos indicados como Zezé o foi, sem tempo para nada. Se, porem, houvessemos recebido a incumbencia com tempo suficiente de "criar" alguma coisa, e levando em conta a necessidade de muitos dos nossos clubes, de se ausentarem do Brasil, formariamos uma seleção de brotos. Seria a grande oportunidade, nesse torneio que afinal não tem grande expressão. Iriamos para o Pan-Americano sem grande responsabilidade, com uma turma jovem. Se vencessemos, teriamos contribuido para reforçar, em massa, o plantel dos nossos "scratchman." Se perdessemos, não comprometeriamos o prestigio nacional. Não perderiamos essa oportunidade, e sabem que equipe formariamos? Só de novos, no duro: Muca; Santos (P. Desp.) e Helvio; Ruarinho, Formiga e Jordan; Julio, Luizinho, Liminha, Didi e Tite.

Luiz Vinhais uma vez fez isso. Foi ao Uruguai com um punhado de homens desconhecidos. Bateu nos campeões do mundo e voltou com um monte de nomes consagrados, que não eram outros se não Domingos da Guia, Leonidas, Gradim, Canali e mais alguns, que se tornaram idolos autenticos, sem pés de barro como certos "donos do scratch", que costumam entrar pelas portas dos fundos, pelas mãos dos seus padrinhos cariocas.

INFORMAMOS AOS LEITORES

que ao lado da REFINARIA DE PETRÓLEO em Capuava-Mauá (E.F.S.J.) o "JARDIM MAUÁ" inaugura uma nova parte de loteamento, depois de terem sido totalmente vendidos os terrenos do loteamento anterior. Na nova parte vendem-se ótimos terrenos desde Cr$ 25.000,00 com entrada de apenas Cr$ 500,0 e 100 prestações de Cr$ 245,00, sem juros. É notável que em 8 dias, sem propaganda alguma, já foram vendidos os 81 lotes do novo loteamento. Estamos convencidos de que a zona do "Jardim Mauá" terá a maior valorização de todos os tempos em vista do grande desenvolvimento industrial com a instalação da Refinaria de Petróleo. Ninguém deve perder esta oportunidade. O "Jardim Mauá" já tem mais de 100 boas casas que surgiram de um dia para o outro, assim com 3 armazéns, uma Igreja etc. Procure o escritório do "Jardim Mauá" defronte à Estação de Mauá (E.F.S.J.), onde os corretores atendem os interessados diariamente inclusive Domingos e Feriados. Trens subúrbios de meia em meia hora. Imobiliária Alugadora Paulista Ltda., R. S. Bento, 45 - Sobreloja (Filiada ao Sind. dos Corretores de Imóveis)

LEIA HOJE NO

GLOBO POLICIAL

- Perante a justiça os tarados que se saciaram em Hildegard Birle.
- Abandonou a esposa ainda virgem.
- Desmoralização gratuita dos automobilistas.
- O pavoroso desastre na via Dutra.
- Uma seção de transito e automobilismo.
- Fracassou o pelotão de fuzilamento da Russia.
- Menores violentadas.
- E mais todos os sensacionais crimes dos ultimos dias.

Hoje, em qualquer banca de jornais

GLOBO POLICIAL – Cr$ 1,50

QUANDO EU ERA ANONIMO

"Será que eu sou assim tão conhecido? Considero-me ainda um anonimo, muito embora saiba que o futebol é um grande veiculo de propaganda para o jogador. Mas, sabe de uma coisa? Nunca pensei em ser craque, nunca me passou pela cabeça, há anos atrás, em tornar-me profissional da pelota. Jogava na varzea por distração, enquanto trabalhava com meu irmão numa oficina metalurgica. Não aspirava outra vida que não fosse trabalhar sossegadamente, longe desse bulicio natural das grandes cidades. Isto e, se fosse possivel, ser aviador. Trabalhava em metalurgia, mas pensava na aviação. De futebol, só os clubinhos da varzea, unicamente como brinquedo. E tanto não me atraia ser craque que somente em 1940 fui pela primeira vez a um campo de futebol para assistir uma peleja de profissionais. Jogavam Palmeiras e São Paulo e o clube do Parque Antartica venceu por 4 a 1. Não pensem que, depois dessa peleja, fiquei interessado pelo futebol. Não. Continuei trabalhando e sempre pensando em ser aviador. Era um anonimato gostoso até certo ponto. As minhas obrigações eram cumpridas à risca, havendo por outro lado o incentivo natural pela carreira que pretendia seguir, mas que não foi possivel. Quanto ao futebol, não havia obrigações, jogava quando queria e ninguem podia dar palpite. Era a vida normal de todo trabalhador e a distração era o futebol. Hoje, o negocio é diferente. Mais responsabilidade e chego até a pensar que é bobagem a gente querer ser craque. E isto eu não pensei. Nunca me passou pela idéia tal coisa. Mas, "estava escrito" e de aviador, que eu pensava ser "quando eu era anonimo", acabei sendo futebolista. Coisas da vida, amigo!" Confissões de Turcão.

QUAL FOI O GOL MAIS BONITO QUE JÁ VIU NO FUTEBOL?

Bibe



"Récordo aquele gol de Leonidas contra o Palmeiras, no ano da estréia do Diamante em São Paulo. A bola pingou na area e Leonidas armou a bicicleta e mandou a pelota para as redes de Clodô. O tricolor perdeu o jogo por 2 a 1. Foi o mais belo que vi no futebol."

"Já vi tentos espetaculares, mas nenhum me empolgou tanto quanto aquele de Albella, o terceiro contra o Flamengo. Visto dali de trás, então, foi qualquer coisa de espetacular. A bola desceu e a cabeçada saiu violenta, certa, no canto, sem chance de defesa."

Turcão



Alfredo



"Na Copa do Mundo, contra a Iugoslavia, Zizinho fez um gol portentoso. Driblou um medio, os dois beques, e encobriu o goleiro que saira da meta. O juiz anulou o tento, até hoje não compreendo porque. Mas foi um gol de elite, uma grande jogada de Zizinho."

Juvenal



"Poderia citar o de Albella contra o Flamengo, contudo dou preferencia a um que Nivio fez em Lisboa. Parece-me que foi Bibe que cruzou da direita. O arqueiro saiu, buscando cortar o centro e Nivio apanhou o sem pulo no bico da area, violento. Gol notavel!"



Fabio

"Antoninho fuzilou Castilho com um sem-pulo prodigioso há poucos dias. Foi notavel a violencia e colocação do petardo. Tambem o gol da vitoria feito por Rodrigues, na Taça Rio, contra o Juventus, cabeceando com perfeição um centro da direita, foi grande."

"Foi no ano de 1949, quando eu ainda atuava pelo Juventus. Tinhamos como adversario a Portuguesa de Desportos, lá no rua Javari. Nós perdiamos por 2 a 1, quando uma bola desceu na area e eu, não divisando adversario por perto, executei a bicicleta e marquei o gol do empate."

Carbone



"No Rio-São Paulo do ano passado, jogavam Corintians e São Paulo. Ganhamos por 3 a 0 e Baltazar fez os 3 gols. O 2º, no entanto, foi uma beleza. Claudio centrou da direita e o centro avante, pulando quase meio metro acima da trave, cabeceou para baixo, nada permitindo ao goleiro Poy."

Nardo



Brandãozinho



"Foi na Turquia, em Ankara. Acho que todos ficaram admirados. Nininho carregou a bola pela direita, e cruzou rasteiro dentro da area. O goleiro saiu para interceptar, mas Pinga surgiu rapido e com um leve toque o encobriu. O arqueiro quiz voltar ainda, mas era tarde."

Julio



"Na excursão que fizemos à Suecia, Nininho marcou um gol notavel. Não me lembro contra quem, mas ganhavamos por 4 a 3. Leopoldo levantou um centro da esquerda, e Nininho, em posição forçada, tentou, com grande sorte, uma bicicleta. Bonit. gol, de belo efeito."

LEGITIMO O GOL DE NININHO

QUEIXAM-SE OS LUSOS DO JUIZ

Consideram que a anulação daquele tento teve muita influencia sobre o andamento da partida – O empate seria mais justo, foram unanimes em afirmar – Euforicos os sampaulinos – Feola consola Mario, que depois do jogo estava desfigurado e triste – O contentamento do presidente e do diretor de futebol – Moreno diz que já está em melhores condições fisicas – A cera de Turcão

Os jogadores do São Paulo foram entrando no vestiario depois de terem sido felicitados um por um pelo sorridente e vitorioso Vicente Feola, que irradiava alegria em todos os sentidos. Tudo era festivo, lá dentro. O chuveiro ia entrar em ação, e fomos abordando os que ainda se encontravam de fora. Bertolucci o altissimo goleiro de ultima hora, tirava as joelheiras.

— Como é, Bertolucci, que tal o jogo? — Duro até o fim.

— Incerteza no resultado? — Até o apito do juiz. Sosseguei...

— Que houve com Mario? — Noite infeliz. Ninguem escapa... ..Ao seu lado, Mauro esfregava gelo no rosto. — Que foi isso, Mauro? — Uma pancada, não sei de quem.

— Satisfeito? — Pudera, ganhamos bem. Puxa, cómo dói...

Turcão dava gostosas risadas junto à Alfredo, que sentado no chão, conversava com um reporter.

— Turcão, que tal a Portuguesa? — Adversario sério. Você viu, o jogo foi duro.

— E aqueles chutões que você deu no fim do jogo?

— Ora, meu velho, é cera... Cada chutão daqueles são 15, 20 segundos que se ganham. Não vale a pena?

— E', mas quando se está perdendo, é bem chato.

— Mas hoje foi a nossa vez.

Turcão estava de fato satisfeito. Deixamô-lo e topamos com Moreno. Radiante, o argentino preparava-se para o chuveiro.

— Moreno, por que tanto alegria? — Porque estou em forma. Ganhamos como queriamos.

— E' a primeira partida que você joga até o fim?

— Sim. E tambem por isto estou satisfeito.

— No campeonato não se pode substituir, você sabia?

— Claro. E estou entrando na minha melhor forma para jogar 90 minutos. A alegria do portenho era contagiante. Tinha jogado bem, e era natural. A um canto, Feola consolava Mario, que, tristissimo, causava pena. Preferimos não lhe perguntar coisa alguma.

Bibe sorria, com aquele geitão pacato tão caracteristico. Aproximamo-nos. — Que nos diz do jogo?

— Muito duro, como era de se esperar.

— Tinha esperanças de vencer?

— Esperanças sempre temos. Agora, ganhar é diferente...

— E Mario, que houve com ele?

— Prefiro não comentar. Afinal, é colega...

Cicero Pompeu de Toledo estava na gloria. Abraços, sorrisos, etc. O senhor torceu muito? — Veja só isso: estou rouco, não posso falar...

— E agora? — Agora vamos ver se ganhamos o titulo...

Marcel Klazco era outro homem feliz.

— Torceu muito, sr. Marcel?

— Se torci? Engoli o charuto!...

O VESTIARIO DA PORTUGUESA

Que silencio! Uma mosca a voar seria audivel. Como sempre, o grande contraste com o vestiario vencedor. Jim Lopes estava calmo, resignado, mas um pouco desorientado, andando de lá para cá sem rumo certo. Brandãozinho ia indo embora. Não parecia muito desolado e nso aproximamos

— Que houve, Brandão?

— Perdemos. Isso é tudo. Depois de uma derrota, paciencia é o melhor remedio.

Brandãozinho é estoico. Mais que Muca, que se encontrava completamente abatido, num canto, só, entregue a devaneios.

— Muca, muito triste?

— Tanto, que prefiro nada falar. Desculpe, mas estou desapontado. Perder este jogo!

Deixamos Muca matutando. Afinal, tinha direito de estar triste. Pinga era outro inconsolavel. Cabeça baixa, expressão triste.

— Que tal, Pinga?

— Perdemos, e é preciso saber perder. Mas aquel gol de Nininho foi legitimo.

— Que resultado calharia bem?

— Um empate de três gols. Você não acha?

— Eu não posso achar nada...

Os craques da Portuguesa iam embora. Ouvimos ainda lamentações quanto ao gol de Nininho. Simão dizia: "Mauro e Mario se chocaram. A bola sobrou para Nininho, e deste para o gol. Por que anularam?"

Em poucos momentos o vestiario luso estava deserto. Quando se ganha, a agitação dura uma hora, quase. Mas é assim mesmo.

REPENTE DE AZAR NA VIDA DE MUITOS CRAQUES FAMOSOS

Frangos celebres e perus que até parecem avestruzes – Uma falha de Nestor, contada por ele proprio – Oberdan dormiu no ponto e a bola entrou – Uma pixotada de King acordou o São Paulo e o Santos acabou pagando o pato – Barbosa, um grande amigo dos galinaceos – Um que mandou abrir a barreira e depois não viu por onde ela entrou... – Cochilos de todos os tamanhos e idades

Há frangos e perus. A historia do nosso futebol está cheia deles. Frangos celebres, alguns inesqueciveis, como o ultimo de Barbosa, no mundial de 1950. E' dificil classificar os frangos. Os "perus" são mais visiveis a olho nu, pois colocam os arqueiros em posição indefensavel. Há muitos frangos na historia, e entre eles haverá, decerto, muitos que não foram frangos. Quem pode garantir, por exemplo, que os três gols de Lula em Gijo, em 47, foram produtos de falhas do arqueiro? Uma barreira mal feita, um efeito inesperado, uma pisada em falso, são coisas que poderão determinar o fracasso de uma defesa. O torcedor não sabe disso. Forma o juizo imediatamente e não volta atrás. E' frango e acabou-se!

Pelo visto, só houve um arqueiro a salvo dessas criticas. Foi Marcos de Mendonça, que criou a lenda da infalibilidade. Ele proprio dizia aos avantes, quando estes marcavam, que eles haviam obtido exito por terem errado o chute. A crença generalizou-se e Marcos nunca foi acusado de frangueiro. Ou teria sido? A historia não registra e nossa memoria, talvez fiel à admiração que sempre tivemos pelo elegante arqueiro campeão sul-americano, se recusa a fornecer pormenores a esse respeito. Os outros grandes do passado — Kuntz, Jaguaré, Athié, Tufi, Nestor e Veloso — todos tiveram jornadas negras. A de Nestor foi ele proprio quem nos contou. Foi num jogo São Paulo vs. Palestra, no returno de 1930. No turno havia ocorrido empate, por 2 tentos, e a rivalidade entre os dois clubes, um dos quais ensaiava os primeiros passos, ainda sob o bafejo do Paulistano, era de amargar. O marcador acusava 1 a 1. Osses foi cobrar um escanteio contra o São Paulo. Nestor olhou, deu o golpe de vista e saiu do gol, para apanhar a bola atrás das redes. Acontece, porem, que a bola foi direitinha para dentro da meta, deixando o arqueiro com a cara maior deste mundo. Passou o Palestra a vencer, por 2 a 1. No final do encontro, houve um penal contra o Palestra. Ninguem queria bater. Fried ajeitou a pelota e, calmamente, empurrou-a para um canto da meta, deixando Nascimento estatico. A bola nem chegou a bater nas redes!

Oberdan estava no auge de sua carreira quando "fumou" o maior frango que já vimos. Foi no Pacaembu. O extrema esquerda do Corinthians era Valter, que tinha regressado naqueles dias da Europa, onde fôra como expedicionario. Foi cobrar uma falta, do meio do campo. Barreira? Mas, prá quê barreira? Valter correu e atirou, violentamente. Oberdan fez classe, colocou um joelho em terra e abriu os braços para agarrar a bola, mas ela já estava no fundo das redes. Peru autentico! Oberdan mesmo confessa: "aquela foi, no duro; mas os gols de Mendes, no sul-americano do Chile, não foram culpa minha."

King foi um grande arqueiro. Muitas vezes jogou sosinho, contra fortissimos adversarios, naqueles bons tempos em que o São Paulo era o time da fé. Depois ficou famoso. Um pouco de mascara conspirou contra ele. Começaram a surgir os frangos. O maior se não nos enganamos, foi um que vimos no Pacaembu, em 1944, num celebre jogo contra o Santos. Soler, centro-medio argentino do gremio praiano, cobrou uma falta do meio do campo e botou a bola no gol. Aquilo chegou a ser peru, de tão grande! A bola passou por entre as mãos do gigantesco arqueiro, sem que ninguem possa saber como.

Escreveu Odilon C. Bras

Mas foi bom! O São Paulo estava dormindo e acordou com aquele tento. Massacrou o adversario, por 9 a 1. Foi o dia em que vimos maior numero de gols. 9 a 1 no jogo principal e 14 a 0 na preliminar Vinte e quatro gols, dos quais vinte e três foram esquecidos. Ninguem, porem, esqueceu o "peru" que King comeu, com farofa e tudo.

BARBOSA E OS URUGUAIOS

A estrela de Barbosa positivamente não brilha contra os uruguaios. Sua estreia na seleção do Brasil deu-se no Pacaembu, num jogo da Taça Rio Branco. Marcavamos um gol nos visitantes e Barbosa se encarregava de deixar passar outro. Perdemos por 4 a 3, sofrendo tentos que teriam sacrificado qualquer outro arqueiro, menos Barbosa. Era seu destino jogar outra vez contra os uruguaios. Pouco tempo depois enfrentou-os, outra vez. 4 a 3 novamente, com um frango e um peru respeitaveis! Mas continuou na seleção, para cumprir o seu destino de amigo dos nossos amigos orientais, e culminou na Copa do Mundo. Teriam sido frangos, aqueles dois tentos? Há quem defenda o arqueiro. Outros acusam-no, sem piedade. Dizem que o gol de Gigghia, que entrou entre ele e o poste, poderia ter sido defendido. Quem sabe? Quem vê de longe muitas vezes desconhece que um movimento em falso do proprio adversario nos tira da jogada. Lembram-se de Marcos de Mendonça? Ele teria dito que Ghigghia errou o chute, que pretendeu passar a Julio Peres, que tambem se encontrava livre, mas que o tiro, torto, saiu como um foguete para infelicidade nossa.

Outro grande peru foi aquele de Aldo, no Rio-São Paulo de 51. Chegou até a parecer uma ema, de tão grande. Jogo duro, entre Portuguesa e Vasco. Justamente quando os lusos se inflamavam, iniciando a arrancada que fatalmente os levaria á vitoria, eis que o arqueiro bobeia num lance facilimo. Ademir chutou, sem pretensões, do meio do campo. A bola veio pulando, de mansinho. Aldo ao invés de pegá-la com as mãos, como mandam os figurinos, preferiu chutá-la com o pé. Furou e a bola continuou, de mansinho, para dentro da meta. Um avestruz! A Portuguesa, aliás, tem tido azar contra os cariocas, por causa de seus arqueiros. Contra o Flamengo, sofreu uma goleada, tudo por causa de uns frangos de Bolivar. Houve um gol, de Adãozinho, que até o filho do juiz teria defendido. A bola veio pulando, pulando, procurando os braços do gorducho arqueiro "colored". Ele, porem, saiu da frente, rotundo e desajeitado, para que ela entrasse calmamente. Gol inexplicavel, que levou a Portuguesa de Desportos a um revés que não estava nos seus planos.

JAIR VENCEU CAXAMBU

Quando Jair estreou no Palmeiras, foi um jogo amistoso contra a Portuguesa de Desportos. Caxambu era o arqueiro. Tinha fama de jogar bem contra o alvi-verde, porisso faziam-no ressuscitar. Amigo do farol, o simpatico "Caxa" agitava-se todo no arco, animando os companheiros.



Oberdan foi o maior dos ultimos lustros. Mas não escapou dos frangos

De repente houve uma falta a uns dez metros da area lusa. Jair ajeitou a bola, preparando-se para o tiro e os defensores contrarios começaram a fazer a barreira. Foi quando se ouviu o grito de Caxambu: "saiam da frente!" Gritou alto. Era preciso que todos ouvissem. Afinal, era ele o capitão e a turma só teve que obedecer. Não houve barreira. Jair afastou-se um pouco, avançou e soltou o canhão! Pimba! Caxambu ainda estava gesticulando, fazendo sinal com os braços para abrirem a barreira, e a bola já estava no fundo das redes. Nem viu por onde entrou. Só quando começaram a abraçar Jair foi que ele compreendeu tudo. Foi a primeira falta cobrada pelo famoso meia esquerda com a camisa do Palmeiras. Foi o ultimo frango de Caxambu com a camisa da Portuguesa de Desportos

HOJE E ONTEM

Os frangos de hoje não tem muito sabor. Parece que querem confirmar o proverbio que diz que "galinha velha dá melhor caldo." Temos, de pouco tempo, a pixotada de Mario contra o Rapid, de Viena. Já estava 3 a 0 para os austriacos, quando o gauchão cercou aquele galinaceo esquisito. Atrapalhou-se com Mauro, saiu do gol quando não devia e a bola passou entre ambos, rindo dos dois. No passado, temos os gols sofridos por Jurandir, no dia dos celebres 6 a 0 contra o São Paulo. Armandinho fez tentos de todos feitios e até hoje os torcedores afirmam que alguns deles foram frangos. Jurandir diz que não, mas a historia dos 6 a 0 ainda não foi bem contada e o famoso arqueiro nunca mais jogou no Palmeiras.

Em 1940 vimos um "peru" de Ciro no Rio. Paulistas vs. cariocas, no campo do Fluminense. Jogo noturno. Perdemos por 4 a 0 e o primeiro gol dos cariocas, feito por Leonidas, ficou nos anais da historia. O Diamante chutou do meio do campo, sem maiores pretensões. Tambem Aimoré, que hoje brilha como tecnico e que muito brilhou como arqueiro, não se salvou dos frangos. Na Copa Roca, em 1940, no Parque Antartica, deixou passar um de arrepiar os cabelos. Quase igual ao que Manga "fumou" domingo no Rio.



Mario é outro que não dispensa os "galinaceos"



O chute de Ademir transformou-se em avestruz e passou por entre as pernas de Aldo



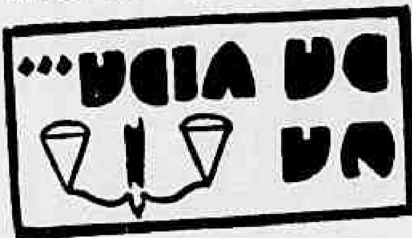
Caxambu nem viu por onde a bola de Jair entrou



Barbosa só come frango com molho uruguaio

AS CONCENTRAÇÕES

Há tempos, já, que as concentrações de jogadores antes de uma partida de responsabilidade são efetuadas. Durante dois ou três dias, os profissionais ficam recolhidos num lugar qualquer, à espera da hora do jogo, sem ter o que fazer, num fastio que a nosso ver só pode ser prejudicial. Naturalmente, o departamento profissional tem de tomar suas precauções, pois excessos da parte dos craques redundariam em queda de rendimento na hora do jogo. Não vemos qual a melhor formula para solucionar o problemas. Mas é evidente que deveria haver uma orientação diferente na concentração. O ocio não é bom conselheiro. O individuo que está o dia todo sem fazer nada, não se sente bem à noite. Fica incomodado, e a insonia se faz presente. Se o recolhimento dos jogadores se fo[r] num hotel bem situado, ou num recanto aprazivel, ainda resta o consolo da paisagem, do ar li- vre, etc. Mas quando a concentração é no Pacaembu, por exemplo, que ficam a fazer os jogadores enquanto não vem a hora do jogo? Acreditamos que o estado de espirito não pode ser nada propicio. Por força os jogadores devem sentir tremenda depressão nervosa. Quarenta e oito horas, ou mais, sem ter o que fazer, e com toda probabilidade, pensando no jogo com apreensão, não podem ser beneficas. Deve haver uma maneira mais humana de orientar o recolhimento dos profissionais da bola, antes de um jogo.



ASSIM NÃO VAI... Aimoré tem razão quando se queixa. A equipe do Santos está muito bem montada. Quando atua completa, situa-se no nivel das melhores do Brasil. Basta, porem, que falte um dos titulares, para que todo o trabalho do tecnico vá por agua abaixo. Não há reservas à altura. Para a defesa há apenas Expedito. Se sai Helvio, vai Olavo para o centro e entra Expedito na esquerda. Se sai Paschoal, vai Olavo para a asa-media e entra Expedito na esquerda. Assim não vai. Nenhum quadro será realmente respeitavel se não tiver reservas à altura.



DESTINO MARCADO — Colombo é o eterno reserva do Corintians. Desde que saiu dos aspirantes tem lutado para conseguir um lugar na equipe principal, sem o conseguir. Há anos que tenta em vão, recebendo chances esporadicas, quando as coisas vão mal. Ainda agora, com Carbone contundido e depois da experiencia com Souzinha, seu nome foi lembrado novamente, e outra vez não deu certo. Para beneficio seu, o do proprio clube, seria interessante que procurasse outro ninho, seguindo o exemplo recente de Nelsinho, que foi para Bauru.



QUE FIM LEVOU? — Durante muito tempo Rui foi o dono das manchetes esportivas. Craque absoluto, senhor do São Paulo e da seleção paulista, escreveu paginas que ficaram na historia. Foi cantado em verso e prosa, atingiu culminancias que poucos tiveram a ventura de conhecer. Um dia tornou-se o pivô de um "caso" e depois iniciou a longa viagem de volta. Andou pelo Bangu, queimando os ultimos cartuchos da popularidade. Agora, quando é lembrado, os torcedores perguntam: que fim levou o "bom cabelo?" — E o esquecimento vai descendo o véu...



A BOMBA VERDE — As "bombas" andam por aí aos montes. Umas são verdadeiras e acabam estourando de verdade. Outras, porem, não passam de balões de ensaio ou de balelas. Ficam só nisso! Entre as verdadeiras, sabemos de uma que interessa de perto os torcedores do Palmeiras. Está para chegar, de Santos, um grande craque. Destino: Parque Antartica. Posição: ainda é segredo! Podemos adiantar, porem, que se trata de um grande craque, um craque de verdade, que tem movimentado dirigentes para baixo e para cima. Quem será? Dolorosa interrogação!



REI DA PELOTA!



Estamos quase apostando que há muita gente que gosta de Santos mas não vê com entusiasmo seu jogo sobrio. Os torcedores são assim. Preferem os genios e guardam, com facilidade, a lembrança de um temperamental. Mas, façamos um ligeiro retrospecto da carreira de Santos. Surgiu como que por encanto. Antes que os jornais pudessem escrever uma linha siquer sobre suas possibilidades, apareceu na equipe principal da Portuguesa, como centro-medio. No dia seguinte todos diziam em côro: "é um bom jogador". Nada mais do que isso. Santos andou pela zaga, depois pela asa media esquerda e finalmente assentou praça na asa media direita. Sempre com acerto, sempre regularissibo, sempre sobrio e eficientissimo, correto e estimadissimo. Temos rebuscado na memoria e não encontramos outro que se lhe compare em regularidade e eficiencia. Entram os campeonatos, começam os torneios e as excursões e o diabo do pretinho é sempre o mesmo. Ponteiro com ele não tem vez, seja Pedro ou Paulo, Rodrigues ou Maurinho, Nivio ou Braguinha. Creiam, ou não, Santos é o rei da pelota.

VAGA-SE UM LUGAR

Muitos têm ocupado aquele posto, mas faz muito tempo que não surge um que realmente tenha predicados à altura do prestigio do Corintians. Que carencia de zagueiros esquerdos! Belfare saiu, voltou e continúa remediando apenas. Enquanto isso revezaram-se Sula, Damião, Lorena, Julião, Alfredo, Rosalem e Homero, e antes deles Aldo e Belacosa, sem que aparecesse o homem ideal. Que é que há? Parece que a casa está mal-assombrada. O tempo vai passando e o Corintians vai se arranjando, com deslocações, cujo unico resultado tem sido a queima de bons valores de outras posições. O que se deve fazer é admitir, de pronto, a necessidade de ser contratado, com urgencia, um craque de verdade, um homem certo para aquele lugar. Peguem uma tabuleta e coloquem-na na porta do Parque São Jorge: "Precisa-se de um zagueiro esquerdo marcador de ponta. E' inutil comparecer quem não tiver competencia. Serão feitos testes." Ou então que se publique este anuncio: "Há uma vaga de zagueiro esquerdo no Conrintians. Quem souber do paradeiro de um que sirva, por favor avise o presidente."



APOGEU DE UM CRAQUE



Antoninho, como Fiume, tem sido eternamento o craque esquecido das seleções. Na de São Paulo apareceu uma vez, fora de forma, para ser preterido logo adiante, sem mesmo chegar às finais. Não obstante, atravessa os homens, tambem como Fiume, sempre presente com a sua classe e o rendimento incomum de seu jogo fino e estilizado. E' um jogador de extraordinarios recursos tecnicos. Muitas vezes, nos dias de derrota principalmente, seu nome vai para a rua da amargura, porque não são poucos os que acham que Antoninho deve carregar o Santos sosinho. Por ser o mais antigo, por ser o mais tecnico. Ele já está acostumado. Nas poucas vezes em que falta o seu concurso, o conjunto se desmantela e se despersonalisa, sem capacidade para se impôr. Veterano, sim! Mas ainda cheio de fibra e entusiasmo, ainda ditando cartas com a mesma desenvoltura de sete ou oito anos atrás. Suas ultimas partidas foram notaveis, dando-nos a impressão de que o notavel craque se encontra no apogeu de sua carreira. Atingiu o ponto culminante.

SERIA UMA DENTRO...

O torcedor leu a noticia do interesse do Palmeiras por Ogando e não perdeu a vasa para o trocadilho: "Mas esse Ogando ainda está j...ogando?" Fazia referencia, já se vê, à veteranice do famoso arqueiro argentino. Estamos aqui para responder a pergunta. Está jogando, sim senhor, e muito! Tem sido, desde muitos anos, o maior valor do Estudiantes de La Plata, e o simples fato de ser um arqueiro de seleção na terra dos melhores arqueiros do mundo, serve para justificar o interesse do Palmeiras. Ogando jogou no "scratch" argentino em 1946. Foi a sua estréia. Antes disso Zizinho e Jair já eram donos das "meias" de nossa representação, e no entanto eles ainda aí estão, em pleno apogeu, arrebatando os torcedores com a sua classe indiscutivel. Por que, pois, Ogando haveria de ser chamado de velho? Deve ter, segundo os calculos, uns 27 ou 28 anos no maximo. Pode perfeitamente jogar mais alguns anos, com destaque. Barbosa tem 31 e o famoso Rugilo, que outro dia atuou em Wembley com tanto sucesso, já passou dos 33.





NA OPINIÃO DE GATÃO

FANGIO
Expressão maxima do automobilismo mundial.

FURUASHI
O "Peixe Voador" japonês, que maravilhou o publico brasileiro.

ZIZINHO
Simbolo da potencia do futebol brasileiro.

GLOBE TROTTERS
Atrás da comedia, a pericia e a arte.

JOE LOUIS
Em todos os tempos do box, ainda não apareceu um igual.

ADEMAR FERREIRA DA SILVA
Elevou sobremaneira o nome do Brasil esportivo no mundo.

MILTON BUSIN
Tanto agrada a vista, quanto empolga pela coragem de seus saltos.

BENTO DE ASSIS
Não houve outro corredor de tanta expressão no Brasil.

DE SORDI
Melhor companheiro que pode existir. E' o maioral do coleguismo.

ADA ROGATO
Representante do sexo feminino no esporte nacional.

Vultos Mundiais

BASSO

3 — Argentino de nascimento, Oscar Basso foi e continua a ser um dos maiores zagueiros de sua patria. Nasceu no bairro de Caballito, mas foi no gramado do San Lorenzo que iniciou seus primeiros passos no futebol. Havia, na época, um companheiro de "peladas", Tossoni, que seguiu logo para jogar no Tigre, na divisão secundaria. E amigos levaram Basso tambem para o Tigre, onde jogou durante um ano, até que despertou o interesse do River Plate. Assinou contrato, mas no final deste, surgiram dificuldades para a renovação. Discutiram muito, clube e jogador, e não chegaram a uma conclusão satisfatoria. Basso, que já havia deixado então seus estudos de engenharia, regressou ao Tigre, até que o San Lorenzo de Almagro, o clube que sempre pretendeu defender, lhe acenou com uma proposta vantjosa. Foi e aprovou totalmente, estreando contra o Platense e vencendo por 2 a 0 e alcançando o campeonato. Sobreveio então um mau periodo e Basso foi para a Italia, fazendo alarde de todas as suas virtudes de craque. Nova desinteligencia no fim do contrato e ei-lo integrando a equipe do Botafogo do Rio de Janeiro, em lugar de Gerson que fugira para a Colombia. Recebia cerca de 26 mil cruzeiros por mês. O clube carioca tudo fez para mantê-lo em suas fileiras, mas Basso retornou a Buenos Aires, ao San Lorenzo, onde se encontra até hoje.



A Portuguesa de Desportos perdeu, mas não jogou mal. A sua maior desvantagem, afora os erros naturais e até de falta de sorte no terreno individual, foi aquele de ter arrematado pouco à meta de Mario, consequencia talvez de ter procurado as incursões pelo miolo, justamente onde o adversario fechava quase que por completo o campo. As infiltrações pelos flancos pouco foram realizadas, quando isso seria aconselhavel, pela marcação distante que Pé de Valsa e Turcão exerciam sobre Simão e Julio. Ao invés, os ponteiros recuaram para armar o jogo, mas os homens que ficaram à frente dificilmente se deslocavam além dos limites da grande area, chegando a proporcionar maior facilidade no serviço de guarnecimento de Mauro.

Esse, a nosso ver, foi um dos erros principais da ofensiva, pois, mesmo compreendendo-se o acerto da retração dos extremas, seria racional que Renato e Pinga, preparados como estavam para receber os passes longos na frente, abrissem bem o jogo, chamando sobre si a atenção dos laterais e propiciando então a posterior entrada de Julio e Simão pelo meio. Agindo de primeira, como aliás agiu na maioria dos lances, essa tatica acabaria dando resultados. A defesa inimiga tinha que se abrir. Já dissemos que houve o inicio dessa tatica, mas a sequencia e o final não foram cem por cento efetivos. Ademais, a Portuguesa, pelos seus avantes do trio central, não manteve a necessaria serenidade nos momentos decisivos, frente ao goleiro. Tanto que seus tentos se originaram de falhas do arqueiro tricolor, muito embora se possa admirar a violencia do tiro de Brandãozinho, naquela falta que ocasionou o segundo gol.

Na etapa preliminar, vimos nitidamente que a retaguarda não apoiava a ofensiva. Havia demasiada preocupação em policiar os argentinos Moreno e Albella, mormente este ultimo, chegando-se a ver Nena indeciso, quando o centro-avante se encaminhava em recuo para o meio do gramado. Falhava, portanto, o revezamento, que tão magnificos resultados dera contra o Bangu.

DEFEITOS GRAVES QUEBRARAM A COESÃO

Equilibrou o jogo, mas perdeu — Poucos tiros à meta — Boa a tatica de recuo dos extremas, mas o trio central preferiu explorar o miolo — A insegurança de Nena, maior fator da derrota — por que Carlos não acompanhou Bibe? — Demasiada preocupação sobre os argentinos — Brandãozinho teve que recuar — Santos, o maior valor da equipe — Bons, Julio e Simão — Nem tudo está perdido.

E isto porque Carlos era uma figura meramente decorativa. Muito lento e com a desvantagem primordial de nunca acompanhar os passos de Bibe. Preferiu, erradamente, guarnecer, quando o racional seria o avanço para marcar e com possibilidades de apoiar, já que é por demais conhecido o jogo do meia sampaulino no meio do campo. Daí adveio o maior numero de ataques do São Paulo, daí adveio a insegurança de Nena, bom nas bolas altas, mas fraco nas rasteiras, quando tinha que dar combate a Albella. E mesmo sem o São Paulo jogar melhor, aproveitou-se dessas falhas, que residiam com maior força no "tronco", com ramificação para o setor de Carlos. Noronha marcava bem e Santos era o melhor do quadro.

Na etapa complementar, a entrada de Ceci deu mais amplo apoio à vanguarda, mas esta continuava teimando pelo centro da area. Julio e Simão eram dois bons valores, o extrema direita a largar bem a bola de primeira e só fintando quando extremamente indispensavel. Todavia, o jogo alto e centralizado no miolo, facilitava a tarefa dos defensores. Atrás, o panorama era quase o mesmo. Santos firme, muito melhor que antes, enquanto Brandãozinho, nas vezes que se jogava avante no apoio, não poderia voltar de pronto e Nena era uma brecha tremenda, muito pior neste periodo. E o comandante da intermediaria foi obrigado a jogar atrás, na maioria das vezes, visando conter as infiltrações de Moreno, dentro daquele jogo curto com Albella. Com o deslocamento constante de Bibe, ora na direita, ora na esquerda, Ceci viu-se em má posição para marcar, principalmente porque Bauer, no primeiro tempo muito recuado, avançara mais e agia em estreita ligação com o meia, valendo-se naturalmente do espaço desguarnecido que ficava à sua frente.

Assim, se havia algum defeito na frente, era em menor volume que atrás, onde o zagueiro Nena punha em constante sobressalto o reduto de Muca, pelo atabalhoamento nas rebatidas e pela insegurança na luta rasteira. E' preciso notar que, apesar de tudo, os lusos equilibravam a peleja, nunca se inferiorizando. A falta de tiros finais e a pessima exibição de Nena foram os fatores que trouxeram a derrota. E queremos crer que o empate, em que pese esses defeitos, seria o resultado mais justo na peleja, relativamente igual.

Santos foi o melhor de todos, um dos melhores do gramado, seguido de Julio e Simão, ambos recuados, mas com magnifica visão de jogo profundo, embora o trio central não se colocasse onde devia. Ressaltamos que Julio driblou pouco e foi mais produtivo. Muca teve uma falha incrivel no primeiro gol e quase deixa passar um tiro longo, quando se atirou atrasado. Nena foi o pior da equipe. Noronha, Brandãozinho e Ceci, sobrecarregados, num plano regular. Carlos, enquanto esteve em campo, muito fraco. O trio central com bons e maus momentos, mas sem visão de gol.

Nem tudo está perdido, porem. A Portuguesa está no pareo, bastando vencer o Botafogo para acalentar novas esperanças. Isto se o Vasco perder para o Palmeiras.

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU, 27 TELEFONE: 34-4432

NAS TRAVES PARA NO'S, NAS REDES PARA ELES

Os eternos imprevistos do futebol — Albella e Pinga ganharam cortes de casemira, mas o premio não compensou — Melhor teria sido o gol — Ademir e Nestor e seus gols impossiveis — Pascoal foi perder um penal na hora "H" — Baltazar saiu e o Corintians perdeu — O nosso azar nesses lances foi a sorte deles.

O Rio-São Paulo, como torneio de futebol que é, não poderia fugir à regra dos imprevistos. De tentos marcados inesperadamente, de gols perdidos à boca da meta, de bolas nas traves, apesar de bem endereçadas. E, à proporção que o certame se aproxima do final, mais lembrados são esses lances, que, no computo geral, terminam por cortar as esperanças deste ou daquele clube. É o caso do São Paulo, por exemplo, que necessitava grandemente da vitoria contra o Vasco da Gama. Se a tivesse conseguido, estaria a estas horas em boa situação, muito melhor que a atual, com plena e justificada aspiração ao titulo de campeão.

Contudo, a sorte foi madrasta para o tricolor, quando mais precisava dela. Só Albella chutou duas ou três bolas na trave, abiscoitando, pela primeira, um belo corte de casemira. Premio até certo ponto ingrato para um estreiante, que vinha precedido de amplo cartaz de goleador. E foi na ocasião que a chance abandonou o Canindé, que Ademir marcou aquele gol impossivel. São Januario ganhou a batalha a partir daí.

No Rio de Janeiro, com a Portuguesa de Desportos aconteceu a mesma coisa. Se, naquela tarde calorenta, tivesse vencido o Flamengo, estaria, como no caso do São Paulo, em otima situação. Mas, alem de Pinga ter chutado na trave uma bola que parecia gol certo, veio o tento de Nestor, de raio X como classificaram, pois, dentro da logica, a pelota não poderia ganhar as redes de Muca. Mas, ganhou, para depois os lusos perderem tentos certos, à boca da meta de Garcia, inclusive um, nos minutos finais, que Renato desperdiçou. O azar novamente em cena ou melhor o imprevisto certo, infalivel, do futebol.

Por pouco, não se repete a desgraça contra o Bangu. Pinga chutou na trave aos três minutos e ganhou um corte de casemira, para logo após, em situação algo duvidosa, Moacir Bueno assinalar um tento para os cariocas. O que vale é que, aí, a Portuguesa cresceu e goleou, mesmo com o Arizona pela frente.

E o Santos? Teve logo, de saida, pela frente o Botafogo em Maracanã. Foi uma partida tipicamente azarada dos santistas. Teve dois gols contra, um de penal, para Pascoal perder tambem um penal e só marcar quando o prélio se aproximava do final. Como é possivel se perder um penal, no momento "h" da contenda, com pleno dominio do Santos? Só mesmo o futebol, com seus caprichos, é capaz de explicar.

A derrota da equipe de Almoré frente ao Bangu foi outra de "arrepiar os cabelos." Escore apertado, 3 a 2, um tento carioca de pura sorte, graças a uma facilidade de Olavo, lerdeza até. Não poderemos esquecer tambem o insucesso ante o Vasco da Gama, que cortou de vez todas as pretenções do quadro que tão bem vinha se apresentando. Aquela bola que Odair chutou à trave, o gol anulado, tudo enfim, contribuiu contra os paulistas. Uma vitoria, na situação em que se apresentava o torneio, seria quase o titulo maximo. Era questão somente de esperar!

O Corintians tambem foi perder para o Botafogo, dentro do Pacaembu. Aparentemente, vitoria normal dos cariocas, que jogaram melhor. Porem, houve um fator que "matou" a vontade corintiana, tornando-a inexpressiva e sem forças. Todos lembram, ainda, temos certeza. O campeão paulista dominava o jogo, mas Baltazar contundiu-se e foi obrigado a deixar a cancha. Daí por diante houve a queda, vertical, ninguem mais se encontrando. Baltazar era o homem indicado para vencer a defesa botafoguense pelo alto, mas o destino assim não quiz e os paulistas, na figura do Corintians, desceram mais na tabela.

"Choro não adianta" é bem verdade, contudo bem que poderiamos estar muito na frente no certame. E tudo isso, é preciso que se note, não aconteceu com nossos rivais. Dois cortes de casemira, duas bolas na trave, inclusive aquela de Pinga em Maracanã, contra o Flamengo, que poderiam ter sido gols e com eles teriamos a vitoria. "A quelque chose malheur est bon" dizem os franceses..

CARTAS IMPOSSIVEIS

"Meu carissimo Claudio: Estive pensando, durante largo tempo, sobre a necessidade e a utilidade de ter um entendimento com você. Pensei, pensei e resolvi escrever-lhe esta carta, pois as coisas no papel ficam mais claras, evitando os malentendidos. Tinha que dizer-lhe, Claudio, que não gosto dos seus gritos e de suas observações em campo. Bem sei que você é o capitão, que porisso tem o direito de corrigir o que lhe parece errado, mas acontece que não estou acostumado com isso. Na ultima partida errei numa jogada dificil, e você não perdoou. Sem tomar em consideração que mais de 20 mil pessoas estavam nos olhando, você desandou a gritar e a gesticular, como se eu tivesse a obrigação de ser infalivel.



Vamos colocar os pontos nos is. Eu sou interiorano, com muita honra, mas não o caipira que vocês pensam. Sim, vocês! O Luizinho tambem gosta de reclamar. Frequentei escola superior e não nasci ontem. Joguei numa equipe da Primeira Divisão, onde eu era o gostosão. Era eu quem dava as cartas, tá bem? Agora chego aqui e vocês começam a gritar comigo? Mas como? Reconheço que hierarquia é uma coisa que existe. Muitos alcançam projeção com tempo de serviço. Jogam anos e anos num clube e chegam a ser capitão. (Estou comparando, sem alusão a você). Outros adquirem prestigio porque têm classe, de verdade. De qualquer forma, porem, estou certo de que vocês deviam ter mais um pouco de consideração. Afinal, mal acabo de chegar. Vim cheio de entusiasmo e boa vontade, orgulhoso de formar num ataque ao lado de famosos craques. Não tenho feito grandes partidas, mas dentro das condições atuais da equipe até que não tenho sido dos piores. Alem do mais, lembre-se de que até agora o tecnico não descobriu minha posição. Atira-me na esquerda, na direita ou no centro, conforme lhe dá na telha. Você, com sua longa experiencia, bem sabe o quanto isto nos prejudica.



Bem, não quero estender-me demasiadamente. Precisava desabafar e estou certo de que você me compreenderá. Não é por nada, não, mas não gosto que gritem comigo, sabe? Não guardo ressentimento. Ao contrario, continuo sendo o admirador de sempre.

Um forte abraço do GATÃO."

AS VAIAS

O apupo é a maneira direta e licita de a torcida mostrar o descontentamento, a sua reprovação a alguma coisa, a algum ato reprovavel. E' um seu direito, não tanto pelo dinheiro que paga para assistir ao espetaculo, quanto pelo proprio amor que dispensa aos seus preferidos. Pena, no entanto que nem sempre as vaias sejam bem empregadas, como corretivo e como alerta ao atleta visado. Há ocasiões em que um jogador não merece vaias, simplesmente porque não foi tecnicamente satisfatorio. Foi o caso de Mario, no jogo com a Portuguesa. Não era um caso de censura, era uma oportunidade para a torcida mostrar a sua solidariedade em face de uma jornada negra. Ainda bem que não foram todos os que assim procederam. Em meio aos apupos, ainda se pôde divisar as palmas, daqueles que compreenderam melhor o estado de animo em que se deveria encontrar o jogador. Mario precisava de consolo, não de recriminações.

PERTENCERAM AO SÃO PAULO AS HONRAS DA NOITE

Define-se o candidato paulista – Atinge o ponto culminante a recuperação sampaulina – Revivendo a famosa escola de Sastre, Luizinho, Leonidas, etc. – A brilhante atuação da Portuguesa é o maior mérito da vitória do São Paulo – A metamorfose de Bauer

Marcação por zona que não deve existir quando há concentração ofensiva do adversário – Pé de Valsa, no primeiro tempo, e Turcão no segundo, não compreenderam isso – Teixeirinha deveria agir sempre na direita, em profundidade – Admita-se o têrmo "infelicidade" para Mario – Escala individual

A fase de recuperação do São Paulo é uma coisa já demais constatada, apontada e comentada. Até aí, portanto, nada de mais. O que se deixou em aberto, porém, e o que restava saber, era até onde o São Paulo poderia chegar, com os homens que dispõe e com a força moral que essa mesma recuperação lhe dá. Os atuais jogadores do São Paulo têm (e eles sabem disso) tremenda responsabilidade sobre os ombros, qual seja aquela de satisfazer uma torcida que se tornou exigente, mercê das proprias satisfações anteriores que o quadro lhe proporcionou. A torcida do São Paulo não esquece jamais o quadro de 45-46, quando o tricolor conseguia até a façanha de converter torcedores aos milhares, fazendo surgir como nunca aquele velho termo de "virar casaca". Tal era o seu poderio, a sua tecnica apurada. Arrastava para o Pacaembu até quem não gostava de futebol. Quem não tinha clube, admirava o padrão sampaulino. Quem o tinha, fosse Palmeiras, Corintians ou Portuguesa, admitia e até cantava a soberania do quadro de Sastre, como expoente do mais acurado padrão de futebol dos ultimos tempos, em São Paulo e no Brasil.

E tudo isto vem a pêlo, a proposito da exibição de quarta-feira, frente à Portuguesa de Desportos. Não foi, como quererão alguns, uma consequencia do já exagerado "tabú" que diz que o time luso fracassa na hora decisiva. Ao contrario, o São Paulo teve de abater o seu adversario dentro de todos os seus recursos tecnicos e, o que é mais importante em se tratando da Portuguesa, seguindo tambem as exigencias que suas proprias caracteristicas impõem. O time luso lutou como um leão e como um leão inteligente e faminto que, com a hipotetica presa à sua frente, lidava habilidosamente para abatê-la, pelos meios mais engenhosos possiveis.

MOMENTOS BRILHANTES

Sim, senhores, o São Paulo de quarta-feira, em determinados momentos, chegou, talvez pela primeira vez nos ultimos cinco anos, a fazer esquecer, ou melhor, fazer lembrar, pela identicidade de ação, o onze dos saudosos Luizinho, Sastre, Leonidas, etc. Jogando um futebol altamente consciente, já de inicio fez periclitar aquele meio favoritismo da Portuguesa que teimava em apontá-la como o mais serio finalista paulista.

Até alcançar o 2 a 0, tudo foi feito de molde a poder ser medido, tal a precisão com que se aguentava o jogo ofensivo luso e se mudava rapidamente para o ataque, através de trocas de bolas rapidas, de jogadas intuitivas, longe, muito longe, daquele hesitar tremendo que ainda há pouco se evidenciava em sua linha de frente. E o que facultou tudo isso foi o equilibrio que se notava na linha media. Um equilibrio que nivelava as duas bandeijas da balança, não deixando, como em outras vezes, a do lado direito estar tão acima dado esquerdo. Pode-se mesmo dizer, que Bauer apareceu metamorfoseado. Respeitando a diagonal da Portuguesa, que tem o seu ponta-de-lança na esquerda, Bauer desta feita foi mais um medio defensivo, do que um eminente atacante, como de costume.

Não se aventurou em escaladas, não afogou o seu ataque, avançando demais e fazendo a bola correr pouco. Ao contrario, jogando recuado, sempre demonstrou a intenção meritoria de esticar bolas para as pontas, principalmente para a esquerda, pois para bolas longas, o cruzamento é um canal protetor contra as interceptações.

Alfredo, ao seu lado, apareceu mais no ataque, nem sempre acertando aí, mas completando soberanamente a tarefa defensiva, com coberturas precisas no setor de Turcão, enquanto Mauro, no centro, era o mais movel, deslocando-se à vontade de Nininho, pois o centro luso ora estava na esquerda, aproveitando o trabalho de construção de Simão, ora na direita, dando sequencia às pontadas de Julio. O duo de medios, pois, está comprovadamente composto de dois homens que, na defensiva, são soberbos, quando querem jogar assim, ou são determinados para fazê-lo. Resta um reparo no apoio. Já fizemos Bauer ver isso. Não só para Bauer, como para todos aqueles que incidem no mesmo erro: Apoio, quer dizer trama preparatoria da ofensiva. E trama se faz com idéias, com a inteligencia e não com as pernas. A corrida com a bola somente desfaz a surpresa que a inteligencia poderia provocar. Bauer e Alfredo são igualmente soberbos na tecnica das pernas. Quando se completarem nos pensamentos, quando compreenderem o que agora estamos dizendo, serão muito, serão infinitamente melhores.

A COBERTURA POR ZONA

Desde há algum tempo, vem se notando que a defesa do São Paulo tende para a marcação por zona, principalmente no lado esquerdo, onde age Turcão. Ponhamos os pontos nos "ii": Contra o ataque da Portuguesa, ligeirissimo e quase impossivel de ser acompanhado "pari

Escreveu Alcides da Silva

passu", homem por homem, a marcação por zona é, de fato, a mais viavel de obter exito, porque anula-se, em parte, a velocidade, tanto mais, quanto mais houver deslocações. Uma defesa que acompanha as deslocações do ataque individualmente, tem de ter igual preparo fisico, igual velocidade e ainda luta com a desvantagem de ser o atacado, de não contar com a iniciativa. Ficando sempre no mesmo terreno, o homem desarma, na cobertura por zona, o adversario que passa por ali. Parece que o São Paulo está tentando fazer isso e, se chegou muito perto dos nossos pontos de vista, incorreu tambem em deslizes provocados por concentração de jogo contrario.

Simão, por exemplo, não sofria a custodia severa de Pé de Valsa, quando deveria sofrer, pois se constituia visivelmente num recurso tatico de ofensiva contraria. Aí, não é possivel a marcação de longe, mas o zagueiro sampaulino, não compreendendo isso, andou causando algum mal-estar para os companheiros e para si mesmo. No mais, porem, tudo esteve bem. Os reparos que estamos fazendo é para que a atuação fosse perfeita. São, pois, reparos naturais, que não querem desmerecer em absoluto, a demonstração de coesa e força que deu a defesa do São Paulo, no primeiro periodo da luta. Firme no terreno, neutralizando com poucos movimentos, o que o ataque contrario se esbaldava para construir. Enquanto isso acontecia em suas linhas trazeiras, o ataque se mexia sutilmente no gramado, procurando, inteligentemente, explorar a velocidade de seus dois ponteiros, homens cujas caracteristicas assim o requerem.

TEIXEIRINHA NA DIREITA

Constatamos, em diversos momentos, a deslocação de Teixeirinha na direita, confirmando, aliás, uma nossa previsão, que se baseava no modo lento de Noronha jogar. De fato, o São Paulo não soube explorar devidamente a velocidade de Teixeirinha, jogando-o diretamente contra Noronha e sempre em profundidade. Durante o primeiro tempo, o ponteiro esquerdo esteve envolvendo o proprio Santos, somente tendo dificuldade porque o medio o acompanhava até a linha de fundo com esforço e, de lá, jogava a escanteio. Se isso fosse feito contra Noronha, temos certeza que Teixeirinha surgiria livre na area, após uma corrida em ritmo acelerado. Basta dizer que isso só foi executado uma vez e então Noronha precisou agarrá-lo pelo pescoço, para não deixá-lo ir só para o arco. Maurinho tambem precisa ser lançado, por enquanto, sem ninguem em cima. Ainda está um tanto franzino, dada a sua pouca idade. O homem que lançar Maurinho, precisa ter isso em mente. O ponteiro ainda não aguenta os entreveros mais fortes, o que foi compreendido por Noronha, que, manhosamente, bancou algumas vezes o "homem mau". No inicio, o trio central esteve com otimo desempenho, mormente quando Moreno, ultrapassando aquela especie de frieza nos musculos, encontrou o nivel de velocidade requerido. Albeila, bem lançado e agindo mais para a direita, incursionando pela fraqueza de Carlos a dentro, confeccionava seguidamente jogadas de mestre, culminando com aquela passagem de bola pelo meio das pernas de Nena e propiciando a Moreno a marcação do segundo gol do São Paulo. Bibe era o unico que não tinha uma função discernida, mas nem por isso menos util ao conjunto. Era um homem volante, que sempre procurava estar no lugar da bola, trabalhando na surdina, mas com efetividade.

O SEGUNDO TEMPO

Houve certa retração no São Paulo, nos ultimos quarenta e cinco minutos. Duas foram as causas: a primeira, de maior gravidade, teve razão na demasiada liberdade que Turcão propiciava a Julio, na marcação. O medio esquerdo está sendo o precursor da marcação por zona no São Paulo, mas se excedeu e incorreu no mesmo erro que fizera mau o trabalho de Pé de Valsa na primeira etapa. Julio, inteligentemente, passou a receber a bola na linha divisoria do campo e de lá, num envolvimento longinquo, transpunha Turcão pelo alto ou pelos lados, a um companheiro que se infiltrava por trás do medio. Nessas contingencias, de exploração, concentração sistematizada, é preciso, repetimos, que se marque em cima.

O EPISODIO MARIO

Já antes de franguear terrivelmente no primeiro gol da Portuguesa, largando a bola inexplicavelmente, Mario se mostrava inseguro na meta. Assim foi em cortes que espalmava fracamente, assim foi no gol anulado de Nininho. No primeiro tento luso, no entanto, não há razão plausivel. Nós não gostamos de empregar o termo "infelicidade", mas conhecemos de sobejo a capacidade de Mario e não nos resta mais do que consolá-lo. Já no segundo, de Brandãozinho, houve falha tecnica. Mario tentou fazer a defesa indo a favor da bola. Erro tecnico crasso, pois qualquer defesa que se esboce tem como atitude primordial o anteparo. Ir de encontro à bola é o essencial.

ESCALA INDIVIDUAL

Individualmente, pode-se destacar, em primeira plana, o zagueiro Mauro. Pé de Valsa mau de inicio, firmou-se depois. Turcão, regular, enquanto Bauer e Alfredo tiveram as falhas já apontadas. No ataque, a figura de Moreno brilhou intensamente em certos lances, para ceder lugar, simultaneamente, às de Albeila, Maurinho e Teixeirinha. Bibe, mais discreto, conseguiu, no entanto, boa nota.



Camisa preta e branca, inicio de uma carreira que haveria de ter um hiato doloroso, quando a trocou pela tricolor

BIBE - DESENHISTA DE ESTAMPAS

"Cala a boca burro!" e logo uma bofetada! – Era assim que o mano João desabafava – Brigava quando xingavam Bibe – Do Ipiranga para o São Paulo, onde sofreu maus momentos – "Você não janta hoje?" – Dona Maria justificava seus pontos de vista – Queria que Bibe continuasse como desenhista de estampas – O velho pensava de outro modo - "Ah, meu tempo!"

O ataque estava formado e completava um quadro perigoso. Liminha, Rubens, Silas, Bibe e Valter! Uma ofensiva simplesmente de "amargar", que pregava as maiores peças aos chamados "grandes" do futebol paulista. Liminha, Silas e Valter eram chutadores tipicos, todos jogadores de "peito", que ficavam rondando a area, enquanto Rubens e Bibe preparavam os lançamentos Mas, os dois meias tambem chutavam. E como chutavam! Bibe, por exemplo, era especialista em petardos de fóra da area, dirigidos altos e buscando os angulos. Lembramo-nos bem de como eram esses tentos, que surgiam inesperadamente. O meia apanhava a bola, caminhava com ela e, de repente, quando se esperava o passe, lá partia o petardo. Ia direto ao angulo, com o goleiro aguardando uma coisa e saindo outra. Bibe fez gols desse feitio no São Paulo, Palmeiras, Santos, Portuguesa e tantos outros. Hoje, aqueles cinco homens tiveram destinos diferentes. Liminha foi para o Palmeiras, onde tambem se encontra Silas, após perambular pelo Fluminense e Santos. Rubens passou pela Portuguesa e acabou entre o plantel do Flamengo, enquanto Valter está quase esquecido. Bibe talvez fosse o menor cartaz e, por isso, foi o que custou menos naquele celebre leilão ipiranguista.

—(oOo)—

Foi para o São Paulo, onde se esperava que subisse e alcançasse um posto destacado no futebol bandeirante. Porem, Bibe sofreu as consequencias da crise por que passava o tricolor, alem de pertinaz enfermidade, que lhe tirava grande parte do vigor fisico. Isso ninguem conhecia. O torcedor principalmente, que queria ver de novo aqueles tentos inesqueciveis. A situação foi piorando e a familia do craque já não podia ir ao Pacaembu. Não que fosse a torcida do São Paulo, mas aqueles "espiritos de porco" adversarios, sempre prontos a xingar os jogadores. O velho João Gabriel proibia que seus filhos comparecessem ao estadio, quando pressentia que Bibe ia jogar. Contudo, às escondidas, o maior fan de Bibe ia mesmo. Era o mano João que, não temendo ninguem ia se localizar de proposito entre os adeptos do clube inimigo. E nem bem Bibe apanhava a bola e lá estava formado o "bolo". Alguem dizia: "Não podemos perder. Com aquele "bonde" jogando pelo São Paulo, vamos p'ra cabeça!" A resposta de "cala a boca, burro!" era acompanhada de um estalo bem sonoro. Uma bofetada certeira do mano João. Era gente espalhando por todo lado, uns querendo "cobrir" o irmão de Bibe outros a defendê-lo. A policia entrava em cena mas não encontrava os iniciadores da briga O João ia se localizar bem adiante, até que nova encrenca surgia. Não era possivel continuar assim!

Quando chegavam em casa, João sempre junto com Bibe, após aquelas derrotas certas do São Paulo, o progenitor chamava a atenção de ambos. O craque não tinha muita culpa, pois o velho sabia de tudo o que se passava, porem o brigão das arquibancadas sofria as consequencias. "Não janta hoje!" gritava o "seu" João, mas Bibe dava um jeito e tudo se arrumava.

—(oOo)—

Nesses momentos de tristeza, dona Maria justificava seu antigo ponto de vista, de que o filho nunca deveria ter sido jogador de futebol. E dizia: "Quando eu me lembro que ele cansou de fugir de casa, escondido de mim, para ir jogar no Fluminense do Ipiranga! Eu sempre dizia que isso não dava certo. E a você cabe a culpa — dirigia-se ao marido — pois lhe dava mão forte naquelas ocasiões, propiciando até a entrega das chuteiras pela janela, enquanto o calção ia vestido por baixo da calça do João. Veem o que está acontecendo? Isso é castigo! A desobediencia sempre acaba assim!"

Estavam sentados à mesa para o jantar e o velho ria, contente internamente, porque tinha confiança no filho. Sabia que tudo o que se passava era normal na vida de um craque. Trazia à baila imediatamente seus tempos de jovem, quando não trazia desaforos para a casa "Deixa-o estar, Maria. O rapaz tem classe e você há de ver um dia ele voltando aos tempos do Ipiranga. Tudo é questão de esperar. O que eu não faria se fosse ele! E' porque já estou velho, se não ainda ia fazer uma forcinha pelo São Paulo. Ah, meu tempo!" E virando-se para o João, que trazia pelo braço um ou outro arranhão, dizia: "Vem jantar, Primo Carnera! De outra vez, bate com mais força!"

Dona Maria não se contentava. "E' por isso, está vendo! Antes o Bibe tivesse continuado a desenhar estampas, emprego que deixou pelo futebol!" Tudo, porem, se acalmava e Bibe continuava no São Paulo e o João a brigar nos estadios.

—(oOo)—

Pouco a pouco o tricolor ia conseguindo estrutura. Pouco a pouco Bibe ia voltando aos velhos tempos do Ipiranga. Começou o São Paulo-Rio e o Olimpio Gabriel já se encontrava em boa forma. Anunciaram a ida do clube do Canindé ao Rio para jogar com o Bangu. O velho exultou. Somente o João ficou triste, porque não poderia distribuir seu poderoso "punch" no Maracanã. "La não, meu filho, lá a coisa muda de figura!" dizia o progenitor. Combinaram e ficaram ouvindo o radio. Enquanto São Paulo perdia, o "Primo Carnera" não sossegava. Andava de um lado para outro. Dirigia-se para a sala, quando ouviu o locutor: "Gool do São Paulo. Bibe!" Voltou correndo, tropeçou e quase quebra um braço. Mesmo com a dor falava: "Ah, eu lá, ah, eu lá!" O São Paulo empatou e Bibe foi recebido com as maiores alegrias. Até Dona Maria, ao dar seu abraço no filho querido, disse: "Você acertou. Não pensa mais nesse negocio de pintar estampas!". .

A mesma coisa se deu quando o tricolor enfrentou o Flamengo. O João não foi e todos ficaram ouvindo o radio. Agonia tremenda no inicio. Novamente 2 a 0 contra os paulistas Ninguem falava, já que a tristeza era muita, ao mesmo tempo que não queriam perder um unico lance. O João é que não se conformava. Não podendo mais se conter, foi para a janela Nem bem dera três passos e lá veio o mesmo grito pelo radio: "Goool do São Paulo. Bibe!" Uma carreira desabalada da sala. "Como foi, como foi?" indagava. O velho falou: "Um goal igual aqueles dos tempos do Ipiranga. E tem uma coisa. Estás dando azar, volta logo para a sala. Quando o São Paulo estiver ganhando te chamarei".



O São Paulo enfim! E o mano João brigando nas arquibancadas. Depois, "goool do São Paulo. Bibe!" Volta ao prestigio antigo

FRACAS AS REUNIÕES EM PINHEIROS

DOMINGO

1.o PAREO — 800 metros — Confirmando a sua corrida de estréia, Elfos não poderá perder. Para a dupla a escolha já é mais dificil, pois que os demais inscritos contam com identicas possibilidades. Por palpite, apontaremos Fattori para o posto imediato.

2.o pareo — 1.300 metros — Cacy Kid terá a incumbencia de defender o nosso prognostico para o primeiro lugar. Para a dupla surge mvarios nomes e dentre eles Pola Negra, Baraxá e Dallas. Gostamos de Baraxá.

3.o pareo — 1.400 metros — Parece ter chegado a vez da egua Lia. Islecle, na grama leve, seu mais direto rival.

4.o pareo — 1.000 metros — Dada a ruindade da turma, vamos indicar Nava para vencedor com Nola na escolta. As demais, sem pretenções de derrotarem as nossas favoritas.

5.o pareo — 1.400 metros — A parelha "um" formada por Brunate e Berzelina e mais Lestrois, que anda correndo muito, os mais provaveis ganhadores. Por palpite, Brunate para vencedor.

6.o pareo — 1.609 metros — Três nomes avultam na melhor prova do programa, Inocencia, Orbaneja e Mon Talisman. Na grama seca, Inocencia e Orbaneja são os donos da prova, mas caso chova Mon Talisman será o ganhador. Os demais fora do pareo.

7.o pareo — 1.000 metros — Val fazer o seu "debut" Osiris em excelentes condições de preparo. Defenderá o nosso vaticinio. Hermengarda, que estreiou vencendo, a mais seria competidora. Dos demais, Dolomita, bom azar.

8.o pareo — 1.400 metros — Nuron que venceu na mesma turma a ultima vez que correu, defenderá a nossa escolha para o primeiro lugar neste salve-se quem puder. Sem Medo para a dupla e dos restantes Acafim poderá almejar algo.

SABADO

1.o PAREO — 1.3000 metros — Reaparece Astral em otima forma, credenciado pelo bom trabalho de segunda-feira. Nosso palpite para vencedor. Para secundá-lo Corcel e o melhor azar, Marcham.

2.o pareo — 1.600 metros — Ganha destaque nesta prova o trio, Giovana, Marilia e Gran Bonea. Devendo sair daí o vencedor do pareo. Apontaremos Gran Bonea para o posto de honra e para a dupla, Marilia, não esquecendo a chance de Giovana, que ficará para o placê.

3.o pareo — 1.500 metros — Manitoba e Terrivel a dupla certa da sabatina, ficando a defensora das sedas do Stud Paula Machado par vencedor. Dos demais somente Frutuoso poderá almejar algo.

4.o pareo — 1.000 metros — Ampero tendo um joquei energico, não poderá perder para este competidores, mormente na grama e nesta distancia. Monazita, Mineapolis e Iman disputarão a formação da dupla. Gostamos do primeiro para secundar o favorito.

5.o pareo — 1.300 metros — Parece ter chegado a vez do Fair Aflame fazer as pazes com o vencedor. Força destacada do pareo. Para secundá-lo, Orquidacea parece a melhor dentre os restantes.

6.o pareo — 1.000 metros — Val estreiar muito bem preparado e é tido em suas cocheiras como melhor do que Estopim, o Espadachim, que para nós é "barbada". A escolha de quem irá secundá-lo já é mais dificil. Chaibub, Fair Beagle e Anseio, contam com as mesmas possibilidades. Indicaremos o ultimo.

7.o pareo — 1.400 metros — Da forma como vem se conduzindo, nas ultimas "performances", Alabarcas deve ser novamente uma "barbada". Nosso preferido. Gostosão, que reaparece bem, para a dupla. Um bom azar, Igela.

8.o pareo — 1.800 metros — Nesta distancia gostamos de Mister Schuch para o posto de honra. Não pela sua superioridade, mas sim pela distancia. Mundick ou Hauto para a dupla.

Não houve aprontos

Os aprontos costumeiros das quintas-feiras, ontem não puderam ser anotados no hipodromo paulistano, em virtude da forte cerração, não dando visibilidade. Não serão portanto conhecidos os exercicios finais dos animais que correrão amanhã em Cidade Jardim.

PROGRAMA DE SABADO

1.o PAREO — 14 hs. — 1.300 MTS.
1 Alicator, Greme 55
" Girondelle, Ferreira 53
2 Corcel, O. Rosa 55
3—3 Esbirro, J. Carvalho 55
4 Aragel, C. Bini 55
4—5 Astral, R. Zamudio 55
6 Marcham, P. Vaz 55

2.o PAREO — 14,30 — 1.600 MTS.
1—1 Giovana, O. M. Fernandes . 56
2 Ariel Neto, Azeredo 58
2—3 Moravia, L. F. Ribeiro . . . 56
4 Bala, F. A. Pereira 52
3—5 Marilia, L. A. Pinho 52
6 Baturité, C. Aurunto . . . 54
" Acram (x), J. Paino 54
4—7 Buzaid, C. Mazzoli 52
8 Cantal, C. Napoli 56
" Gran Bonéa, A. Pereira . . 56

(x) Ex-Chaiban.

3.o PAREO — 15 — 1.500 MTS.
1 Manitoba, L. Gonzalez . . . 54
2 Frutuoso, P. Vaz 56
2—3 Terrivel, D. Garcia 56
4 Mabssut, J. Carvalho . . . 56
3—5 Haydée, O. Reichel 54
6 Fantome, L. Lobo 56

4.o PAREO — 15,30 — 1.000 MTS.
1—1 Helvita, O. Reichel 54
" Monazita, O. M. Fernandes 48
2 Ampero, V. Martin 54
2—3 Generoso, P. Vaz 58
4 Atrevido, A. Françoso . . . 48
5 Carinhoso, R. Pacheco . . . 50
3—6 Mineapolis, Ferreira 56
7 Lanero, O. Rosa 54
8 Mutisia, C. Bini 54
4—9 Colon, L. Gonzalez 58
10 Majdube, L. B. Gonçalves . 52
11 Iman, L. Ozorio 56
12 Abanero, Signoretti 56

5.o PAREO — 16,05 — 1.300 MTS.
1 Kastri, Greme 54
" Mangabeira, J. P. Souza . . 54
2 Fair Aflame, P. Vaz 56
3—3 Orquidacea, P. Mauzan . . 54
4 Bendito, J. Alves 56
4—5 Odemir, R. Zamudio . . . 56
6 Falutcha, A. Cataldi 54

6.o PAREO — 16,40 — 1.000 MTS.
1—1 Chaibub, S. Ferreira 55
2 Belgiorno, O. Santos 55
3 Belsole, A. Cataldi 55
2—4 Espadachim, O. Reichel . . 55
5 Fair Beagle, C. Bini 55
6 Eber Shah, D. Garcia . . . 55
3—7 Anseio, P. Vaz 55
8 El Carim, L. B. Gonçalves . 55
9 Cordonet, R. Zamudio . . . 55
10 Congresso, H. Molina . . . 55
4-11 Holbein, O. Rosa 55
12 Pitoresco, L. Ozorio 55
13 D.I.P., Signoretti 55
14 Gendarme, E. Garcia . . . 55

7.o PAREO — 17,20 — 1.400 MTS.
1 Alabarcas, Signoretti 58
" Cambi, V. Pinheiro 56
2 Espargo, S. Ferreira 56
3—3 Gostosão, L. Ozorio 56
4 Estatuto, P. Vaz 56
4—5 Laffite, L. Gonzalez 54
6 Igela, A. Lucca 52

8.o PAREO — 18 — 1.800 MTS.
1—1 Mundick, O. Reichel . . . 58
2 Liverpool, R. Pacheco . . . 52
2—3 Mister Schuch, O. Rosa . . 58
4 Daba, J. Alves 48
3—5 Attacker, R. Zamudio . . . 54
6 Crioula, L. B. Gonçalves . . 52
4—7 Japim, S. Ferreira 58
8 Hausto, P. Vaz 58

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o PAREO — 13,45 — 800 METROS
1 Fattori, L. Gonzalez 55
" Fair Clever, Ferreira 55
2 Elfos, O. Rosa 55
3 Domus, O. Reichel 55
4 Fellah, R. Zamudio 55

2.o PAREO — 14,15 — 1.300 MTS.
1—1 Pola Negra, O. Reichel . . 56
2 Ali, J. Carvalho 56
2—3 Baraxá, W. Mazalla 56
4 Dallas, M. Cataldi 56
3—5 Gacy Kid, L. B. Gonçalves . 56
6 Guiré, D. Garcia 56
4—7 Cuba, E. Vieira 56
8 Foxtion, Françoso 56

3.o PAREO — 14,15 — 1.400 MTS.
1 Lia, L. Gonzalez 58
2—2 Granadeiro, (excluido) . . . 56
3 Parceiro, L. B. Gonçalves . . 56
3—4 Fakir, J. Alves 56
5 Taquari, C. Bini 56
4—6 Islecle, J. P. Souza 56
7 Diana Durbin, Carvalho . . 52

4.o PAREO — 15,20 — 1.000 MTS.
1—1 Naval, L. Gonzalez 55
2 Certeza, O. Rosa 55
2—3 Nhá Linda, R. Pacheco . . 55
4 Cora, R. Zamudio 55
5 Estrelinha, V. Pinheiro . . . 55
3—6 Urquiza, E. Garcia 55
7 Lua Nova, J. P. Souza . . . 55
8 Haifa, L. B. Gonçalves . . . 55
4—9 Escusa, J. Alves 55
10 Nola, P. Vaz 55
11 Urriga, A. Lucca 55

5.o PAREO — 16 — 1.400 MTS.
1 Brunate, D. Garcia 54
" Berzelina, J. Carvalho . . . 52
2 Lestrois, O. Rosa 58
3 Tripe Trepe, Gonzalez . . . 54
4—4 Cadiz, E. Vieira 56
5 Diapson, R. Zamudio . . . 52

6.o PAREO — 16,40 — 1.609 MTS.
1 Inocencia, O. Rosa 55
2 Orbaneja, J. P. Souza . . . 56
3 Mon Talisman, Gonzalez . . 57
4—4 Hiron, P. Vaz 56
5 Superb, V. Pinheiro 58

7.o PAREO — 17,20 — 1.000 MTS.
1—1 Hermengarda, R. Zamudio . 54
" Janira, S. Ferreira 54
2 Bow, R. Pacheco 54
2—3 Ridendo, P. Vaz 56
4 Caroustrio, E. Vieira . . . 56
5 Magé, V. Pinheiro 56
3—6 Osiris, O. Reichel 56
7 Guaxa, W. Mazala 54
8 Kielce, Greme 54
4—9 Dolomita, L. B. Gonçalves . 54
10 Fresta, D. Garcia 54
11 Elagol, Signoretti 54

8.o PAREO — 18 — 1.400 MTS.
1—1 Thunderbolt, Gonzalez . . . 58
2 Acafim, D. Garcia 58
2—3 Sem Medo, J. Carvalho . . . 58
4 Polonaise, C. Bini 52
3—5 Nuron, O. Reichel 58
6 Lazulita, C. Aurunto 52
7 Rossini, A. Lucca 54
4—8 Joy, P. Vaz 54
9 Blue Moon, O. M. Fernandes 50
" Aurora Miranda, Françoso . 50

BETTINGS

SABADO

4 {1 5 7} — 1 {2 3 6} — 3 {1 7 8}

DOMINGO

1 {2 3 4} — 6 {1 4 9} — 5 {1 3 7}

ACUMULADAS

SABADO

ASTRAL
FAIR AFLAME
ESPADACHIM
ALABARCAS

DOMINGO

ELFOS
LIA
OSIRIS
NURON

NOSSOS PALPITES

SABADO

ASTRAL	CORCEL	(24)	MARCHAM
G. BONEA	MARILIA	(34)	GIOVANA
MANITOBA	TERRIVEL	(13)	FRUTUOSO
AMPERO	MINEAPOLIS	(13)	IMAN
FAIR AFLAME	ORQUIDACEA	(23)	BENDITO
ESPADACHIM	ANSEIO	(23)	F. BEAGLE
ALABARCAS	GOSTOSÃO	(13)	ESPARGO
M. SCHUCH	MUNDICK	(12)	HASTO

DOMINGO

ELFO	FATTORI	(12)	DOMUS
GACY KID	BARAXA'	(23)	POLA NEGRA
LIA	PARCEIRO	(14)	ISLECLE
NAVA	NOLA	(14)	ESCUSA
BRUNATE	LESTROIS	(12)	BERZELINA
INOCENCIA	ORBANEJA	(12)	M. TALISMAN
OSIRIS	HERMENGARDA	(13)	CAUSTRIO
NURON	SEM MEDO	(23)	ACAFIM

ESCREVEU MUCA

O QUE EU PENSO DO VASCO DA GAMA

"A fama que o Vasco alcançou dentro e fora do Brasil não é produto de casualidade, nem de propaganda. Resulta dos meritos que o clube cruzmaltino soube acumular através de façanhas repetidas, algumas delas fora das fronteiras nacionais. O Vasco é por si um grande clube, dono de vasto patrimonio. Seu departamento medico é talvez um dos melhores, dos mais bem montados do Brasil. Isto já é sinal de grandeza. O seu quadro profissional, que, sem duvida alguma, já alcançou o maior cartaz possivel, chegou a ser extraordinario. Atualmente encontra-se numa fase de rearmação, e creio que seria conveniente melhorá-lo pois alguns já são veteranos fora de forma. Esse torneio parece ter servido como ponto de partida para uma reabilitação moral da equipe, pois a campanha dentro do campeonato não foi boa. Mas, como todo o clube grande, a tradição lhe dá forças para ressurgir. Lembro-me bem da fama que o Vasco tinha quando eu jogava no Paraná. Logo estará no lugar primitivo, de continuar assim. Brevemente, dentro de alguns dias, estaremos jogando contra eles no Maracanã. O jogo poderá ser decisivo e, sinceramente, eu preferiria que fosse no Pacaembu. O Vasco vai ser um dificilimo adversario, mas sei que podemos vencer, o que seria uma verdadeira consagração para nós. Creio mesmo que fazer qualquer prognostico seria arriscar-se a errar."

CASIMIRAS NOBIS
OFERECE UM CORTE DE CASIMIRA AO JOGADOR QUE FOR O PRIMEIRO A ACERTAR UMA BOLA NA TRAVE NO JOGO
PALMEIRAS vs. VASCO DA GAMA

DIFICIL LUTA PARA O SÃO PAULO MUITAS ESPERANÇAS NO PALMEIRAS

O São Paulo tentará manter a invencibilidade no Rio, jogando contra o Fluminense — Outro obstáculo dificil para a Portuguesa — O Corintians poderá repetir a proeza que conseguiu contra o Vasco — Nas mãos do Palmeiras, o destino do Rio-São Paulo

FLUMINENSE vs. SÃO PAULO — Data e Local: Sábado, Maracanã — Cotação: Bom — Favorito: Não há.

Dentro do Rio-São Paulo, o tricolôr paulista tem estado mais regular que o carioca, mercê do novo estado de animo que agora acalenta os seus jogadores. Invicto no Rio de Janeiro, pois empatou com o Bangú e ganhou do Flamengo, o São Paulo poderá, amanhã, fazer perdurar êsse merito, já que será o ultimo jogo que disputará em Maracanã. O Fluminense não póde continuar, no Torneio, o ritmo do campeonato carioca. Não há, no entanto, favoritismo para êste ou aquele. Equilibrado.

PORTUGUESA vs. BOTAFOGO — Data e Local: Sábado, Pacaembu — Cotação: Bom — Favorito — Portuguesa.

A Portuguesa tem contrariado, até agora, o verdadeiro "tabú", que diz que ela começa bem os certames para acabar decepcionando. Sob outra orientação, o seu onze tem mostrado mais firmeza tatica, não vivendo apenas daquele seu impeto as vezes mal dirigido na ofensiva. Por sua vez, o Botafogo, apontando antes do certame, como o quadro carioca mais bem armado, não tem confirmado. Conheceu resultados inesperados. Será dificil uma sua vitoria em São Paulo, principalmente pelo sistema de marcação de sua defesa. A Portuguesa, foi surpreendida pelo Fluminense e agora está alerta. E o provavel vencedor.

BANGU vs. CORINTIANS — Data e local: Domingo, Maracanã — Cotação: Bom — Favorito — Não há.

Ao contrario do que acontece com a Portuguesa, o Corintians tem até sido mais positivo disputando no Rio do que em São Paulo. Neste Torneio, venceu brilhantemente o Vasco, no proprio Maracanã, a exemplo do que já fizera no ano anterior. Apesar de não ostentar sua melhor tecnica, o alvi-negro do Parque São Jorge deverá, no minimo, vender muito caro a vitoria. O Bangú, de seu lado, verá diminuida em muito as suas possibilidades, desde que seja achada a formula certa para se anular Zizinho. Conseguindose isso, tudo será mais facil.

PALMEIRAS vs. VASCO — Data e local: Domingo, Pacaembú — Cotação: Bom — Favorito — Não há.

Até que enfim, surge uma oportunidade para o chamado jogo de equipe. Nas mãos do Palmeiras, neste jogo, está a chave do Rio-São Paulo, já que, após ele, o Vasco só terá de jogar com a Portuguesa no Maracanã e todos sabem que o time luso, no Rio, não é o mesmo. É grande, pois, a responsabilidade do quadro do Parque Antartica. Esta é a rodada decisiva do Torneio e se fracassarmos, é certo que o titulo irá, pela primeira vez, para as mãos dos cariocas. O Palmeiras tem grandes possibilidades, porque está em recuperação, mas terá que lutar muito para vencer, porque em igual situação está o Vasco e muito mais perto do titulo, que para o Palmeiras está perdido.

PERNAMBUCO

Deseja-se agenciar e distribuir em Pernambuco, jornais, revistas, livros e figurinos. Cartas para M. NUNES.
Av. José Rufino, 2751 — Recife — Pernambuco

COM VISTAS AO FUTURO

FALTAM RESERVAS AO SANTOS

O Santos, temos que reconhecer, foi uma agradavel surpresa no atual São Paulo-Rio. A estrutura, o padrão que apresentou, estiveram sem duvida muito alem do que poderiamos esperar. E talvez a falta de maior contacto com as canchas cariocas tenha influido decisivamente na perda do titulo. Sim, porque foi no Maracanã que o "campeão da tecnica e da disciplina" encontrou seu Waterloo. Perdeu seis pontos, em situações verdadeiramente incriveis, quando tinha chance para ganhar as pelejas.

Entretanto, se o esquadrão está bem armado, só possui onze homens, um para cada posição, todos bem entrosados e em perfeita compreensão mutua. O que lhe falta, isso é indiscutivel, são reservas à altura dos titulares, indispensaveis a esses revezamentos naturais nos torneios que permitem substituições. Helvio, por exemplo, é soberano, um dos melhores zagueiros centrais do país. Porem, se um dia, por obra da fatalidade, tiver que deixar o gramado, o quadro não contará com um homem capaz de fazer bem o papel de guarnecedor do miolo do campo.

E' preciso notar que o Santos perdeu jogos no Rio em face desse fator, ponderavel por todos os titulos. Formiga está na mesma situação do zagueiro. Quando teve que sair do quadro, por força de contusões, houve necessidade de se lançar Olavo para a intermediaria. Aí, quebrou-se a zaga esquerda e a linha media. Fato identico se dá na vanguarda. Antoninho não tem substituto, o mesmo se dando com Tite. Isto para não falar nos demais elementos, da defesa ou do ataque.

Há necessidade, portanto, de medidas tendentes a terminar com o presente estado de coisas. O campeonato vem aí e o Santos, a continuar como está, numa produção crescente, tem que ter os reservas indispensaveis a cobrir os postos considerados chaves. Temos certeza que os dirigentes santistas olham a questão com carinho, contudo o tempo é outro ponto primordial no caso. O reserva tem que se entrosar, apanhar conhecimento do jogo dos companheiros, a fim de poder ser lançado sem quebra do sistema coletivo. O Santos está bom. Aimoré deu-lhe estrutura solida e boa ligação de setores, mas os reservas devem vir logo.

JULIO PRECISA APRENDER PARA ENTRAR NA SELEÇÃO



E' com você mesmo, Julio. Preste bem atenção! Quando você começou no Juventus, fomos dos primeiros a observar e elogiar o seu estilo. Por que? Porque vimos que você era um ponteiro de bons recursos, que tinha uma grande vantagem. Jogava para a frente, objetivamente, utilizando o seu esplendido "dribling" no sentido da meta e somente quando a situação o exigia. Cantamos a "pinta" do novo craque e acompanhamos, interessados, o seu desenvolvimento tecnico. Agora, porem, com o mesmo empenho com que louvamos os seus progressos, aqui estamos para dizer-lhe: "tome cuidado, Julio!"

Você vai entrar na fase decisiva de sua carreira: a seleção. Ou vence, elevando-se definitivamente ao estrlado, ao lado dos luminares do nosso futebol, ou perde-se ingloriamente, fenecendo antes de desabrochar completamente. Cautela, pois! Em outras circunstancias, não teriamos receio, mas você está descambando para um terreno perigoso, que muitas carreiras tem perdido. De uns tempos para cá você não tem sido mais o ponteiro lucido e brilhante, conciso nas jogadas, que fazia da finta uma arma, um meio de penetração, e não um instrumento de deleite para sua vaidade de craque incipiente. Está errado, Julio! O futebol moderno não comporta os individualistas. Não há, nas grandes equipes do mundo, craques com função relevante no conjunto. Todos se ligam, se entrelaçam no afan comum de produzir para o conjunto. E' o "football association", no seu conceito primitivo e sempre atual. Um por todos, todos por um.

Varias vezes temos procurado alertá-lo com o nosso conselho desinteressado e amigo. Tudo em vão, tudo em pura perda, porque você está empolgado. Meteu na propria cabeça que é o maior do mundo e já não é o mesmo Julio que tanto aplaudimos no campeonato. Que aconteceu? Mascara? E' inutil procurar as causas dessa mania tão nociva. O que é preciso é curá-la. De uma coisa esteja certo: se na Portuguesa você tem encontrado campo favoravel para essas fintas interminaveis, infrutiferas e irritantes, no "scratch" não encontrará. Ali não tem conversa. Ou se emenda, ou fica de fora. Pense bem, portanto, e trate de corrigir os seus defeitos. Há uma bola só, para todos. Se você procura retê-la em seu poder, fugindo de um e de outro, abandonando aquele "sentido do gol" que você possuia em alto grau, que fazem no campo os seus companheiros? Arranque essa mascara! E para zelar, de fato, pela sua carreira, não pense só em você. Pense mais no seu clube. Pense mais nos seus companheiros. Não acredite que você é o maior do mundo, porque a mascara, o convencimento, são doenças incuraveis.

CRONICA INTERNACIONAL

FLORIO DECEPCIONA

O Manchester United é o grande favorito da Taça da Inglaterra, após uma campanha das mais brilhantes. Ainda na ultima rodada, ao abater o Wolverhampton por 2 a 0, completou a sua 15.a partida sem derrota, encontrando-se agora com 47 pontos ganhos, seguido do Arsenal com 45 pontos. E é preciso notar que foi e continua sendo durissima a jornada, com Portsmouth, Newcastle e Tottenham, alem do Arsenal, numa perseguição tenaz e ininterrupta. Acontece, porem, que estes vêm perdendo pontos para os chamados pequenos (o Newcastle perdeu para o Chelsea por 1 a 0 o Arsenal empatou com o Fulham sem abertura da contagem e o Portsmouth tambem não passou de um resultado igual com o West Bromwich, enquanto o Manchester vai vencendo. Isto se dá com o Manchester United, pois o Manchester City não está indo muito bem. O interessante é que este, jogando ultimamente com o Blackpool, viu-se, no momento do jogo, privado de seu arqueiro titular. Foi obrigado a lançar mão do juvenil Derk Williams, que "fechou" o arco, garantindo o empate de 0 a 0. A torcida, encerrado que foi o cotejo, invadiu o gramado e carregou em triunfo o novo astro. Abordado por um jornalista, que indagou quais suas pretensões no futuro, Derk Williams respondeu, ingenua e sinceramente: "Quero ser professor de matematica." O reporter encerrou sumariamente a entrevista.

——— oOo ———

Corre com insistencia nos meios futebolisticos italianos que o Torino pretende desfazer-se do atacante José Florio. E as noticias acrescentam que durante a ultima visita do Lanus, ex-clube do famoso goleador, foram iniciados os entendimentos para o retorno do craque, que não vem aprovando na equipe de Ieso Amalfi. Raramente assinala tentos e o Torino vai descendo assustadoramente na tabela. O Lanus olhou com interesse a transação, todavia, o Torino pediu pelo passe exagerada importancia, muito superior à que custou Florio, e o clube argentino não aceitou.

Embora surjam os naturais desmentidos, é evidente que alguma coisa existe, chegando-se a citar que Florio regressará imediatamente após o termino do campeonato, seja para jogar na Argentina ou então para outro pais sul-americano.

——— oOo ———

Na Iugoslavia, o presidente da Federação fez uma declaração à imprensa, criticando os clubes e o profissionalismo. Foi severissima sua critica, um aviso mesmo aos gremios "ings", eis que, declarou, o governo está no firme proposito de tomar medidas drasticas, visando manter os sãos principios do amadorismo, pois, de outro modo, o pais não poderá enviar às Olimpiadas de Helsinqui uma equipe capaz de realizar bom trabalho.

——— oOo ———

O Madureira voltou a perder na Colombia, desta vez para o Deportes Quindio, de Armenia, por 3 a 0. A peleja foi uma especie de revancho, pois o clube brasileiro havia derrotado o Quindio durante o quadrangular efetuado na Colombia. E a desforra veio, principalmente pela magnifica atuação do arqueiro Tissera, o maior homem do gramado, salvando o Quindio de tentos certos. Contundiu-se e saiu do campo aos 35 minutos do segundo tempo, ao arrancar dos pés de Genuino uma bola na pequena area. O interessante é que houve plena igualdade de ações, mas Tissera defendeu tudo do seu lado, anquanto Danton, dos brasileiros, deixou passar três bolas. Alem de Tissera, devemos destacar entre os colombianos o trabalho do argentino Alarcon, que marcou um gol e deu os passes para os outros dois. Entre os do Madureira, teve destaque o medio esquerdo Claudionor. Genuino com bons e maus momentos, face à excessiva marcação que sofreu de Gonzalez.

FILMANDO OPINIÕES

Pergunta: COMO ENCARA A FUTURA EXCURSÃO DO SÃO PAULO?
Resposta: ALFREDO, CENTRO MEDIO DO TRICOLOR



"Uma viagem ao estrangeiro é sempre interessante, embora muitas vezes a gente sinta necessidade de descansar uns tempos, pois, apesar de tudo, da forma fisica que procuramos manter, um repouso é sempre aconselhavel. Todavia, sempre tive vontade de conhecer o Mexico, assim como outras republicas da America Central. Tudo por ali atrai a gente e, por outro lado, ouvi falar na facilidade que se tem em adquirir ali objetos pitorescos e realtivamente baratos. Vamos lá para jogar, contudo, entre as coisas que espero adquirir, figura um radio portatil. No Mexico, dizem, são muito bons e custam pouco. Será das mais atrativas essa excursão, alem de termos oportunidade de elevar mais o nome do futebol brasileiro".

★

Pergunta: RECEBEU ORDEM PARA JOGAR ATRAS OU FEZ AQUILO POR ESPONTANEA VONTADE?
Resposta: SIMÃO.



"O sistema de jogo empregado pela Portuguesa, já requer o recuo do ponta esquerda. Ou seja, com isso quero dizer, que o que sucedeu contra o Bangú não é tão original assim. Aconteceu, porém, que esta vez a coisa deu certo, tanto assim, que o jogo foi decidido no segundo tempo. No intervalo da primeira para a segunda fase Jim Lopes reforçou a ordem de jogar recuado. Obedeci, então, e Djalma me acompanhou no centro do campo. Pinga era lançado então pela esquerda. Foi uma tática acertada, pois a defesa do Bangu não soube anulá-la, e aconteceu o que todos viram. O jogo, que vinha sendo dificil, acabou sendo decidido sem apelação. Mas frizo o seguinte: Geralmente, jogo recuado, e não foi novidade assim grande para suscitar tantos comentários".

★

Pergunta: "POR QUE INSISTE NAS FINTAS CONSECUTIVAS?"
Resposta: JULINHO.



"Estranho esta pergunta, pois desde os meus tempos no Juventus, meu jogo foi sempre o mesmo. E explica-se: No quadro da rua Javari, apesar de ser ponta, eu fazia o serviço de ligação. Tinha pois de recuar em busca da bola. Carregava-a, então, para lançar depois um companheiro. Acostumei-me então a fintar, por necessidade. A gente dribla um, e de repente, lá vem outro em cima. Tenta-se o drible de novo. Se dá certo, muito bem. Confesso que gosto das fintas, mas também as considero prejudiciais ao jogo de conjunto. Porém, podem ter certeza, que na grande maioria das vezes em que finto, o faço por que o lance assim o exige. A crônica é que implicou últimamente, não sei porque. Até contra o Bangu disseram que driblei. E no entanto, carregar a bola já era algo dificil... Há um pouco de implicancia nisto tudo, garanto".

★

Pergunta: COMO SE SENTIU NA RESERVA?
Resposta: LUIZINHO, MEIA DIREITA CORINTIANO.



"Bem, óra essa! Aliás, só tinha de ficar, como fiquei. Desta vez ainda para me consolar, tinha o conhecimento de que era uma reserva passageira, com o fito de me dar descanso. Mas se fosse uma cêrca no duro, tambem não me restaria outra atitude. Olhe, por exemplo, o caso do Homero. Mesmo quando estava em forma, não podia ser aproveitado, porque o beque central de um quadro é um só e Murilo jogava uma enormidade. Ou olhe, antes, o caso do mesmo Murilo, em relação a Homero. Pois eu, nêsse estado, nessas condições, também nada mais teria que fazer senão esperar uma oportunidade. A reserva é uma contingência do futebol. Hoje êste, amanhã aquele".

★

Pergunta: POR QUE BRIGA MUITO COM CLAUDIO NO CAMPO?
Resposta: GATÃO, MEIA ESQUERDA DO CORINTIANS.



"Eu, absolutamente, não brigo com Claudio, nem no campo nem fora dêle. O que acontece é que nós sempre discutimos o melhor geito de vencer a defesa adversária. Combinamos lances, deslocações, etc. Como se sabe, o jogo cantado rende mais, principalmente quando ainda não se tem um conhecimento perfeito do companheiro. Através da palavra e dos gestos, pede-se a êle o que se quer e oferece-se o que se lhe pode dar. Daí a impressão erronea de discussão, que se tem lá de fora do campo. Aliás, eu tenho em Claudio um bom, um grande amigo. Não só não brigamos, como nos damos muito bem".

★

Pergunta: EM QUE CONCEITO VOCE TEM OS APITADORES BRITANICOS DO ATUAL TORNEIO?
Resposta: LIMINHA.



"Em linhas gerais, os ingleses são melhores que os nacionais. Apitam bem, apesar de erros perfeitamente desculpaveis, que não devem ser tomados como sinal de parcialidade. Sua grande vantagem é, sem dúvida, o respeito que sabem impôr. E não é por serem ingleses, não. E' porque sabem impor-se de verdade, desde os primeiros instantes do jogo. São também mais liberais no que diz respeito à interrupção constante do jogo. Joga-se mais à vontade, pois com os nacionais, a cada instante estava interrompida a peleja. Acho também louvavel o esfôrço que fazem para falar português. Um deles, Hartless, se não me engano, dirige-se muitas vezes aos jogadores em português. Creio que merece confiança".

★

Pergunta: QUE ACHA DO ATUAL QUADRO DO FLAMENGO?
Resposta: DURVAL, CRAQUE DO SÃO PAULO.



"Considero fraquissima a atual equipe do Flamengo, mormente no que diz respeito ao jogo de conjunto. Rubens é o seu maior jogador, sem duvida o homem em torno do qual giram defesa e ataque. Dequinha é outro que merece citação. Tem qualidades indiscutives, enquanto Jordan me parece ainda muito "verde". A verdade é que, apesar de veteranos, Biguá e Bria tem seus lugares garantidos no onze, eis que superam todos os demais que tem aparecido. Todavia, somente nesses quatro craques repousa a estrutura de meu antigo clube e isso é muito mau. A prova é que está no ultimo posto e sempre realiza atuações das mais discretas, principalmente porque não tem forças nem outros elementos para manter ritmo aceitavel de jogo".

★

PERGUNTA — JA' TINHA JOGADO DE ZAGUEIRO OU SEMPRE FIZERA O SERVIÇO DE APOIO?
RESPOSTA — PÉ DE VALSA, BEQUE DO SÃO PAULO.



"Não é a primeira vez que jogo de zagueiro. Em 48, tive oportunidade de formar no Fluminense e creio não me ter saido de todo mal. Depois, fui jogar na frente, apoiando e me adaptei muito bem a essa função, tanto que esperava continuar nela. Gostava e tanto fazia jogar de centro medio ou medio de ala. No fim, tudo dava no mesmo. Vim para o São Paulo e fiz algumas partidas na intermediaria, até que voltei aos tempos de 48. Posso dizer que não estranhei o posto, mesmo porque, na marcação por zona, não fica restrito o policiamento ao ponteiro adversario. Acho que tenho realizado boas exibições e espero continuar correspondendo à confiança que em mim depositaram".

★

PERGUNTA — HA' DIFERENÇA EM JOGAR COM ESTE OU AQUELE COMPANHEIRO, DESDE QUE UM SEJA LUTADOR E OUTRO MAIS TECNICO? QUAL PREFERE?
RESPOSTA — ROBERTO, MEDIO ESQUERDO DO CORINTIANS.



"Evidentemente, existe enorme diferença. O companheiro tecnico é de grande valia para o entendimento. Não adianta nada um lutador dispersivo, que nos tonteie no meio do campo. E' bola que vai, bola que vem. Já na defesa, mesmo na linha de zagueiros, é preciso a calma, a classe, para a entrega de bola precisa, para que tudo se faça mais facil e com maior proveito. Dessa maneira, a armação já pode sair da defesa em ordem para se transportar para o ataque. O elemento lutador é geralmente um destruidor, que rechaça a esmo e deixa os demais companheiros sem saber para onde correr. Naturalmente, eu prefiro, como todos, aliás, devem preferir, um valor tecnico, nas posições que ladeiam, seja na meia, na zaga ou no centro da intermediaria. Com tecnica é que se joga o verdadeiro futebol".

Presente, passado e futuro

TULIO E BIBE



O leitor que estiver interessado em conhecer alguns aspectos intimos ou ainda desconhecidos de sua existencia, por intermedio da nomeologia, basta escrever para o GLOBO POLICIAL que o Professor Ramayana se encarregará do resto. Para tanto deve enviar-lhe a data de nascimento e o nome completo, podendo tambem incluir pseudonimo para a resposta nas colunas do GLOBO POLICIAL.



ARTUR AFFINI (Tulio) — 17-6-1920 — PERSONALIDADE: Direito e honesto, com alto senso de justiça. Possui logica objetiva e otimo raciocinio. Independente, mas indeciso. Não dá o devido valor ao dinheiro. Amoroso. Otimo companheiro, de bom senso. Tem sorte na vida. Não gosta de ser amolado mas tambem não amola ninguem. Carater firme e decidido. Genio serio. Cerebral. Realista. — PASSADO: Nasceu com boa estrela e porisso sempre teve sorte em seus empreendimentos. Tem negocios honestos e bem arrumados, que sempre acusaram bom exito. - FUTURO: Precisa dar um pouco mais de valor ao dinheiro para chegar a uma posição social definida, pois tem as qualidades necessarias para isso. Será sempre auxiliado por sua boa estrela. — TEMPORADA FAVORAVEL: de 22 de maio a 22 de junho. — DESFAVORAVEL: 22 de abril a 22 de maio.



OLIMPIO GABRIEL (Bibe) — 7-11-1925 — PERSONALIDADE: Genio bastante serio, o que não lhe tira a mania de ser ironico, zombeteiro e debochador. Não leva ninguem a serio. Romantico, sentimental, um pouco revoltado e descontente. Otimo elemento na profissão. Camarada leal, imparcial, bom companheiro. Possui logica objetiva e otimo raciocinio, com imaginação fantasiosa. E' caprichoso e tem senso de responsabilidade. Consciencioso. — PASSADO: Sempre teve bom exito em relação ao sexo oposto, graças ao seu fisico e a boa conversa. Sua honestidade o livrou muitas vezes de situações que pareciam sem saida. — FUTURO: Com um pouco mais de humanidade poderá ter maiores satisfações do que no passado. Deve procurar ser um pouco mais diplomata e mais conciliante. — TEMPORADA FAVORAVEL: de 22 de outubro a 22 de novembro. — DESFAVORAVEL: de 22 de setembro a 22 de outubro.

PONCE DE LEON



SUAS PREFERENCIAS E OGERIZAS

DO QUE EU GOSTO:

do meu lar
de Carnaval
de amarêlo
de ver a torcida
de um sem pulo
do Rodrigues
de uma "geladinha"
de feijão com arroz
de dançar
do Mauro
do Bonsucesso
de vestir bem
de fumar
de exercicios
da Derci Gonçalves
de um bom bife
de jogo duro
do Chico Alves
de sapato fantasia
de terno tropical
de corrida de cavalos
de whiskey
de "chorinho"
de crianças
de cachorros
de morenas

DO QUE NÃO GOSTO

de viajar
de fita nacional
da Elvira Pagã
de bronca mansa
de perder gols certos
de jogo mole
de falsidade
do vermelho
de hipocrisia
do Flamengo
de sapato apertado
de roupa quente
de meia preta
de enterro
de loiras
de luto
de praias
de cerveja quente
de pinga (nem com limão)
de dançar tangos
de choro de criança
de pegar criança novinha
de passarinho na gaiola
de gato
de chuva
de andar "duro"

HOMEM DO MOMENTO



Mario é conhecido por todos como o homem dos nervos de aço. E não é sem fundamento que se fala isso, porque o arqueiro gaucho já deu provas de uma fleugma irritante até. Causou surpresa, pois, o seu descontrole na peleja contra a Portuguesa. Inseguro, nervoso, falhou nos dois gols e em outros lances precedentes. Está na pauta do dia.

CARTAZ DA SEMANA



Baltazar estava fazendo falta no ataque corintiano. Perfeitamente entrosado ao jogo de Claudio e Luizinho, o centro avante é sempre uma peça perigosa e o seu reaparecimento contra o Bangu no proximo domingo é motivo de alegria para os fãs e uma atração à parte na contenda.

JULIO

Nasceu em São Paulo, na Penha, a 29 de julho de 1929. Depois de passar pela bola de meia, pelas bolas de borracha, etc., ingressou no Cruzeiro do Sul, quedro varzeano do bairro onde nascera. Foi onde começou a ganhar destaque. Logo se transferiu para o Stift, disputando com suas côres o campeonato da LECI. Esteve ai durante um ano, quendo resolveu tentar a sorte no Corintians. Treinou no Parque São Jorge, quando os tecnicos eram a dupla Calaf-Manuel dos Santos. Ao que parece não agradou, pois não lhe pediram que voltasse. Esteve tambem no Parque Antartica tendo treinado sob as ordens de Cambon. Treinou uma vez apenas. A esta altura, recebeu um convite do presidente do Juventus, sr. Antonio Cilo Neto, para fazer un neste na rua Javari. Teve mais sorte aqui, pois, com apenas um treino realizado foi logo escalado para titular. No domingo seguinte estreou contra o XV de Novembro de Jaú. O Juventus venceu por 1 a 0, tendo Carbone marcado o gol da vitoria. No Juventus, nunca foi aspirante. Firmou-se como ponta, ganhou prestigio, e quando amadureceu um pouco, Fluminense e Portuguesa entraram no pareo para sua contratação.

SINAL AZUL NA ROTA DO MES

Dois zagueiros, dois medios e seis atacantes — Nomes que foram lembrados mas não incluidos — Qual o maior?

Esta é a galeria dos dez maiores jogadores do Rio-São Paulo. Está prestes a terminar o torneio e já se pode estabelecer comparação entre os valores que estiveram em ação. A seleção teve que ser rigorosa. Ficaram de fora elementos como Cabeção, que tem brilhado em muitas partidas, mas que em outras não obteve boas notas; como Pindaro, regularissimo mas ausente em varios jogos; como Villa, que somente no final do certame começa a dar sinál de vida; como Ruarinho e Dequinha, vitimas da propria irregularidade; como Liminha e Simão, o primeiro por dispersão e o ultimo por ter acordado tarde, tal como Villa. Notarão tambem a ausencia de Pinga, da Portuguesa de Desportos, pelos altos e baixos que suas atuações acusam, e de Antoninho, do Santos, que teve duas espetaculares partidas entre outras de nivel apenas regular.

Mas, vamos aos 10 melhores. Não há ordem na classificação, pois todos foram igualmente grandes.

HELVIO *— Esteve presente às oito partidas já disputadas pelo Santos. Cinco vezes foi apontado para o scratch da semana. Teve, a rigor, apenas uma partida destoante, que foi contra a Portuguesa de Desportos, assim mesmo levado de roldão pela má jornada dos seus companheiros. Voltou à melhor forma, firmando-se entre os melhores valores da posição.*

MAURO *— E', de todos, o que apresentou maior regularidade. Atuou seis vezes e em todas foi incluido na seleção da semana, sendo que em duas com menção de honra, por ter sido excepcional. Valor de prôa de sua equipe, poderia talvez ser apontado como o maior do torneio. Talvez maior do que Rubens, Zizinho ou Rodrigues.*

SANTOS *— O inicio do medio luso não foi muito firme, como aliás de todo o conjunto. Depois das duas primeiras partidas, porem, firmou-se espetacularmente, tendo sido sempre o melhor da posição e um dos mais firmes da equipe. Convocado para a seleção, tem demonstrado que se encontra em forma e que poderá ser util.*

FORMIGA *— O jovem centro-medio do Santos foi a grande revelação do Rio-São Paulo. Apenas na estréia mostrou-se acanhado. Daí por diante perdeu a cerimonia e deu aulas de futebol a muito craque consagrado. Cinco vezes foi titular da seleção da semana. Otimo, Formiga pela regularidade de suas atuações.*

BIBE *— Depois de ter passado uns tempos dificeis no São Paulo, voltou ao esplendor do inicio de sua carreira. Tem sido a figura mais objetiva do ataque tricolor, embora sobrecarregado com os efeitos da pouca movimentação de Moreno, que não se encontra em forma. Merece, pela sua dedicação, um lugar entre os dez maiorais.*

ZIZINHO *— Homem-chave do Bangú, centraliza todo o poder ofensivo do gremio suburbano carioca. Sua classe é soberana, dispensando comentarios. Basta que se diga que Zizinho continúa o meia excepcional que conhecemos no Flamengo e na seleção do Brasil. E' dos que lutam, corajosamente, sem encostar-se no cartaz como certos medalhões.*

RUBENS *— Aqui no Pacaembú ainda não acertou uma partida de mão cheia. Está credenciado, porem, por varias exibições de alta classe, no Maracanã, onde o gramado fôfo e bem gramado favorece o seu jogo demasiadamente lento e classico. Em que pese a falta de melhor preparo fisico, arregimentou meritos para figurar entre os maiores.*

JAIR *— Veterano, sim. Tão veterano, ou mais do que Zizinho, mas tão bom ou melhor do que êle. Sua ultima partida, no Rio, foi de fechar o comercio. Jogador de recursos infinitos, falta-lhe apenas um pouco mais de espirito de luta, de "peito" para os entreveros. Mesmo assim ainda é, indiscutivelmente, o maior meia esquerda dos campos nacionais.*

NIVIO *— Desfrutando a bôa orientação de Zizinho, o ponteiro esquerdo mineiro alcançou, em vários jogos significativa projeção. Não é dos tipos que assombram pelo estilo, com jogadas espetaculares. Ao contrario, faz da sobriedade sua caracteristica. Mas é util, como poucos, pelo sentido pratico de seu jogo e pelo fortissimo chute.*

RODRIGUES *— Apesar das constantes modificações do ataque palmeirense e apesar de ter sido lançado em varias posições, Rodrigues tem mantido um nivel elevado de produção. Na direita ou na esquerda, suas atuações são sempre eficientes. As crises tecnicas, por fortes que sejam parecem que jamais o afetam. Será o ponteiro da nossa seleção.*

"Pintas" para a seleção

RODRIGUES, TITE E SIMÃO

RODRIGUES — O mais provavel titular, disso ninguem tenha dúvida. E' o mais experimentado dos três e, tambem, o mais completo. Suas "performances" na ofensiva do Palmeiras tem provado sobejamente que será novamente o ponta da seleção brasileira. Grande chutador, tem ainda apurado senso de construção, sentido positivo e profundo nas trocas de bola que realiza. Armado seguidamente, é um perigo que ronda com eficiência qualquer arqueiro. E' o mais cotado dos três.



Na ponta esquerda existe um número de craques esplêndidos, todos êles aptos, sem fazer decrescer a linha de conduta dos outros homens do quinteto. Três magnificos complementos, seja com Rodrigues, Tite ou Simão. O ponteiro sampaulino, Maurinho, desta vez ainda terá de ficar de fora, dado o seu noviciado e a classe e experiência incontestavelmente superiores dos rivais. Analisemos um a um os candidatos:

SIMÃO — Tem contra si o fato de pertencer a uma linha muito irregular e, principalmente, ao lado do meia que sobe e desce assustadoramente e que, por isso mesmo, não tem sido aproveitado como deveria e nem deixa o seu companheiro de ala realçar-se. De fato, Pinga tem muito do demérito da terceira colocação de Simão. Dependente, Simão muitas vezes não concordou com isso e deslocou-se para o meio do campo, lá procurando a evidência desejada. Tem Rodrigues e Tite à sua frente. Talvez aumente sua cotação.



TITE — O ponteiro santista, no Rio-São Paulo, superou todos os demais concorrentes, só perdendo para Rodrigues. Deixou de lado os "fricotes" que lhe tornavam o jogo esteril. Acompanhando o onze, está positivo, prático, apenas se valendo do drible para poder propiciar as bolas com mais folga. Embora faça pouco uso de arremesso, tem-no patente, como bem provou naquele tento maravilhoso marcado frente ao Flamengo. Extraordinariamente vivaz, tem o ponto alto no jôgo de pernas, "escondendo" a bola e não deixando o marcador perceber por onde, afinal, ele vai sair, se pela esquerda, se pela direita. Na pior das hipóteses, é um excelente reserva.



O TECNICO TEM CULPA



De ter mantido Nena em campo até o fim do jogo. Desde o primeiro tempo que o zagueiro demonstrava insegurança, principalmente nas bolas rasteiras, para piorar muito mais na fase final, com rebatidas sem nexo e obrigando Brandãozinho a um duplo serviço. Seria aconselhavel a substituição do zagueiro, mormente porque ficou completamente descontrolado, após marcar contra as redes de Muca.

O FAN PERGUNTA

"Prezado amigo MURILO: Sou leitor assiduo do MUNDO ESPORTIVO e um dos seus maiores admiradores. Assim, resolvi endereçar-lhe a presente, a fim de fazer as seguintes perguntas, que espero sejam respondidas: 1) Você renovará contrato com o Corintians? 2) Está satisfeito? 3) Esperava ser campeão paulista e qual a sua emoção ao conquistar o titulo? 4) Que acha da excursão a Europa? 5) Você se dá bem com os companheiros? Fico aguardando as respostas e envio-lhe os melhores votos de felicidades. (as.) FRANCISCO ALVES BARBOSA — Rua Cons. Dantas, 445 (Capital)."

MURILO



RESPONDE

"Recebi sua carta, embora com atraso, eis que, com relação à primeira pergunta, há muito está respondida, pois assinei novo contrato. Aliás, tenho o maximo prazer em responder as suas perguntas e aqui vão as respostas. 2) Sim, estou satisfeito e tanto isso é verdade que reformei meu compromisso. 3) Logicamente, esperava ser campeão e foi grande a minha emoção após aquela peleja com o Guarani, quando praticamente obtivemos o titulo. 4) A excursão a Europa será muito boa por varios motivos. Primeiro, porque vamos conhecer novas terras e segundo pôrque teremos ensejo de projetar ainda mais o nome esportivo do Corintians, de São Paulo e do Brasil. 5) Atualmente, dou-me bem com todos. Está satisfeito? Agradeço seus votos de felicidades e aqui fico à sua disposição."

OTIMO JOGO EM SANTO ANDRE'

Visita do quadro mixto do Corintians Paulista — O interesse do publico é grande — Favorito o onze da capital — Grandes valores em ação — Jogará completo — A equipe local terá uma prova de fogo para o campeonato — Outros detalhes

A presença do Corintians Paulista em Santo André, vem despertando enorme curiosidade nos meios esportivos daquela localidade, pois todos desejam conhecer de perto os campeões de 1951, do qual fazem parte elementos de categoria, tais como Nardo, Narciso, Vitor Guerra, Rafael e outros. O clube do Parque São Jorgo tem uma legião imensa de admiradores no vizinho municipio, e há muito não se exibe lá, razão do interesse que a pugna está despertando. O onze mixto deverá apresentar Rafael, um juvenil do futuro e, que tão somente não jogou no campeonato, devido a forma que atraves Guerra, elemento insubstituivel no momento. Será uma oportunidade que Rafael esquera agarrar com unhas e dentes.

Quanto ao Corintians, de Santo André terá no seu homonimo uma prova de fogo para o campeonato que se aproxima. O quadro não ostenta boa forma, mas aos poucos vai se fortalecendo, e, não será impossivel vê-lo em evidencia até o inicio do certame. Sua participação no torneio dos finalistas, com baixa produção, não condiz com a campanha no campeonato, que foi de molde a agradar. O que se passou é muito natural.

Não atravessa crise, mas sim, equipe não está jogando o que deve e sabe.

Possue um trio final, que se pode reputar dos melhores no interior. De fato, Ivo, Orlando e Dias, formam um trio seguro, sendo que a linha media tem em Juper melhor homem, talvez o unico que esteja produzindo bem. Armandinho, no ataque, depois de um campeonato, em que se houve regularmente, não tem jogado como pode. Valdemar é talvez o principal homem, no que concerne a esta peça.

Em confronto, portanto, dois homonimos, verdadeiros campeões. De um lado, o Corintians Paulista, campeão dos quadros mixtos em 51, apresentando elementos jovens, e, lançando Rafael, um garoto de 16 anos, fadado a alcançar sucesso. E' jovem e está se formando agora. Quem o viu na seleção juvenil poderá aquilatar de suas possibilidades.

BIOGRAFIA

MAXIMO

Maximo Carvalho nasceu nesta capital, no bairro do Cambuci, onde iniciou os primeiros passos no futebol. Jogava pelo Atlantic, da divisão extra do amadorismo, quando a convite de Antoninho, o avante que pertenceu ao São Paulo, foi levado ao Canindé. Começou jogando nos infantis, juvenis, amadores, e, um dia foi parar nos asirantes. Não teve sorte no São Paulo, a despeito das inumeras oportunidades que lhe foram porpiciadas. Jamais se firmou. E moço, marcador de pontas, no Garça, e tem se constituido entre os melhores, mercê de atuações brilhantes, que o credenciam como zagueiro de grande porte. Seu maior desejo era servir melhor ao São Paulo, clube de sua predileção. Está contente em Garça, onde espera melhor campanha este ano.

AMERICO

O meia direita do XV de Novembro, teve a chance de acertar logo de inicio no clube, fazendo boas partidas.

Paulatinamente foi se firmando, até alcançar o posto de titular, sendo mais tarde rebaixado. Retornou, porem, em boa forma, nos prélios finais do campeonato do interior. Muito embora não seja um craque perfeito, é lutador incansavel, fazendo das tripas, coração. Isto lhe valeu o posto de titular. Tem as mesmas caracteristicas do avante Nardo, do Corintians, tendo a seu favor, melhor pontaria nos tiros a meta.

ADOLFRIZES

Todos estão lembrados deste avante quando pertencia ao Santos. Jogou varias vezes entre os titulares nas ausencias forçadas de alguns elementos. Todavia, a despeito dos esforços feitos, não chegou a ser dono da posição. Por essa razão retornou ao interior, onde passou a defender o Noroeste, de Bauru. Nesta agremiação, teve melhor sorte, voltando a jogar bem, para ser, no momento, insubstituivel. Teve no campeonato boas perfomances, deixando bem longe aquele avante apatico e frio què conheciamos no Santos. Talvez melhor ambientado, passou a desfrutar do mesmo cartaz de alguns anos.

Figura obrigatoria no quadro do Noroeste.

SERA' UM OSSO DURO

O XV de Novembro, está na primeira divisão, após vencer o certame do seu grupo, sagrar-se campeão do primeiro grupo e nas semi-finais, vencer o Linense, no prelio decisão do titulo do interior, e, completando essa serie de triunfos, derrotar o Jabaquara, na "melhor de três", com meritos indiscutiveis. Com tantos titulos, já conquistou suficiente prestigio para ser olhado com respeito pelos mais categorizados adversarios. Em se tratando de jogar em Jau todos que se acautelem, isto porque, quem for jogar lá, dificilmente voltará com os louros da vitoria. Mesmo se considerando que é estreante, na primeira divisão, devendo pagar por certo, bem caro, o tributo da inexperiencia. Eis uma coisa natural em se tratando de um clube recem vindo da divisão inferior. Seu conjunto, com pequenas modificações, será o mesmo da segunda divisão. Lourenço, Gersio e Dino, cedidos por emprestimo não estarão entre os alvi-amarelos. Assim mesmo, podem estar certos os esportistas de que o novo "caçula" estará aparelhado, técnica, moral e, psicologicamente, para a dificil tarefa no campeonato de 1952. Vence-lo lá vai ser muito duro, mesmo para os quatro grandes.

MIRANDA

Não chegou a agradar inteiramente quando esteve na capital, jogando pelo Nacional. Veio precedido de cartaz, porem jamais chegou a justificar sua contratação. Retornou ao interior e, da mesma forma, não obteve exito, deixando saudades daquele centro avante perigoso de anos atras.

O Internacional, de Bebedouro, por diversas vezes o lançou em seu quadro. Todavia, a despeito dessas oportunidades, não conseguiu firmar-se.

Depois de um bom periodo em sua carreira, jamais encontrou o melhor jogo, isto depois, que retornou ao interior. Perdeu seu estilo em Comendador de Souza.

EM EVIDENCIA

PARAGUAIO

O nome do avante do Garça, tem estado ultimamente em evidencia, anunciando-se como certa sua transferencia para o Radium, de Mocóca, que se mostra interessado no seu concurso. Interessante mesmo, o que ocorre, com esse avante. Tem muito prestigio no interior. Dizem maravilhas dele e, no entanto, quando aqui esteve em experiencias no Palmeiras não chegou a convencer.

Transferido da Prudentina para o Garça, continuou jogando bem, como fazia no primeiro. E' um profissional correto e, se for contratado pelo Radium, será uma sensação, pelo seu instinto de goleador. Que se precavenham os arqueiros. Acima de tudo, resolverá um angustioso problema no Radium, que é o do centro do ataque.

PROMESSAS DE 52

TAUBATÉ

O futebol taubateano caminha a passos largos para uma boa performance na temporada deste ano. No ultimo certame não teve destaque. Este ano será bem diferente. Voltará a ser aquele mesmo conjunto homogenco que há tempos atrás foi o terror de nossas principais agremiações. Varios elementos jovens, desfrutando de boa forma tecnica, serão contratados. Todos de expressão, pois no campeonato, jogando por outros clubes tiveram seus nomes focalizados como risonhas promessas. Já possui o Taubaté, no momento em suas fileiras, alguns elementos de projeção, entre os quais, podemos destacar Jurema, arqueiro de bons recursos. Hugo, veterano, mas no melhor apuro ainda, marcando tentos com regularidade. Levi, zagueiro esquerdo e Costa, ponta direita que promete. Não ha duvida, de que o atual plantel do Taubaté, com alguns retoques, poderá fazer boa campanha, superior mesmo, a do campeonato passado, no que não passou de um modesto lugar na tabua de classificação.

NELSINHO OUER PROMOVER O BAURU

O ponta esquerda Nelsinho, cedido ao Bauru, por emprestimo, está satisfeito em seu novo clube. Adiantou-nos o seguinte:

"Estou bastante contente no Bauru onde somente encontrei boas amizades, entre os diretores e associados. Todos, indistintamente, são fidalgos com minha pessoa. Espero encontrra la ambiente que possa desenvolver melhor o meu jogo".

Finalizando acrescentou: "Se Deus quizer, o ano que vem espero voltar à capital, mas, com o Bauru na primeira divisão. Para tanto darei todos os meus esforços".

Não ha duvida de que Nelsinho foi a melhor aquisição do "Baç" nesta temporada. A saida de souzinha em nada diminui o poder ofensivo. Ao contrario, aumentou em virtude das caracteristicas do fogoso avante que pertenceu ao campeão paulista.

REVELAÇÃO

HELVIO

O centro avante do Paulista de Araraquara, foi sem duvida, uma grata surpresa em 1951. Marcando tentos com regularidade, em todos prelios, no final do campeonato, viu seu nome entre os principais artilheiros..

Otimo cabeceador, perfeito dominio de bola, conhecedor da posição, está figurando entre os melhores na posição em todo o interior. Se confirmar este ano, o que fez em 51, poderá ver seu nome focalizado, com evidencia.

JOGOS DA SEMANA

SÃO PAULO 3
PORT. DESPORTOS 2
FORMAÇÃO DOS QUADROS
SÃO PAULO

Mario (Bertolucci), Pé de Valsa e Mauro; Bauer, Alfredo e Turrão; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha.

PORT. DESPORTOS

Muca, Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Carlos (Ceci); Julio, Renato, Nininho (Bota), Pinga e Simão.

MARCADORES

Maurinho aos 22, Moreno aos 30 e Julio aos 38 da primeira fase. Na segunda, Nena (contra) aos 4 e Brandãozinho aos 10.

RENDA E JUIZ:

Cr$ 187.405,00 — Aldridge (fraco).

IMPRESSÕES

Houve equilibrio na peleja, sendo que o São Paulo atacou mais na primeira fase e buscou sempre o setor de Nena para infiltrar-se. A Portuguesa atirou pouco ao arco e perdeu uma bola no final, com dois avantes livres, à boca da meta. O tricolor teve um gol anulado, por mão de Moreno, e os lusos um no primeiro tempo, tendo o arbitro alegado falta de Nininho que não vimos. Mario deixou passar duas bolas defensaveis e Nena, alem de marcar um gol contra, deixou-se fintar ingenuamente por Albella na jogada que antecedeu o segundo gol do São Paulo.

FLUMINENSE 3
FLAMENGO 2
FORMAÇÃO DOS QUADROS

FLUMINENSE Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Vilalobos, Marinho (Simões), Robson e Quincas.

FLAMENGO

Antoninho, Biguá e Joane; Bria (Aristobulo), Dequinha e Jordan (Almir); Joel, Neca (Nestor), Indio, Rubens e Esquerdinha.

MARCADORES

Marinho aos 15, Quincas aos 24 e Joel aos 37 da primeira fase. Vilalobos aos 15 e Rubens aos 38 da final.

RENDA E JUIZ

Cr$ 334.730,00 — Hartless (regular).

IMPRESSÕES

O Flamengo entrou em campo dominando o adversario, em face da má atuação da defesa do Fluminense. Todavia, esse dominio foi em pura perda, eis que os avantes rubronegros não acertavam a meta de Castilho. Pouco a pouco o tricolor foi reagindo, mesmo atacando menos abriu o escore e se avantajou depois. O mesmo aconteceu na segunda etapa, quando o Fluminense desceu na hora do maior assedio do Flamengo e marcou o gol da vitoria. Ai o quadro da Gavea decaiu, dando-se o inverso. O Fluminense atacando mais, contudo foi o Flamengo que marcou.

UM CAMPEÃO

GENGO

O centro medio do XV de Novembro, foi valor de destaque em todos os jogos do gremio de Jau'. Frente ao Linense, obteve melhor nota, mercê da apurada classe, fazendo jogadas de mestre. Contudo, frente ao Jabaquara, muito embora se esforçasse, não conseguiu manter aquela media de regularidade.

Se atentarmos para o seu estado de espirito em se tratando de um prelio de grande responsabilidade, é plenamente justificavel esse decrescimo de produção. Teve sorte, pois, Gersio que não vinha correspondendo, acertou frente ao clube de Santos, realizando partidas excepcionais.

O antigo centro medio do Palmeiras, será, sem duvida, uma garantia na defesa quinzista no certame deste ano.

PAGINA DOS CONSULENTES

OSMAR PEIXOTO (Capital) 1 — O que faz mais falta ao Corintians, no momento, é um zagueiro esquerdo e um centro-mdeio à altura das necessidades do clube. 2 — Consertadas essas falhas, pode o campeão paulista fazer boa figura na proxima excursão. 3 — Gatão é realmente um grande jogador e será muito util. 4 — Gratos pelas referencias.

DOMINGOS F. (Capital 1 — Não cremos que, com Carlyle, o Palmerias resolva os problemas do seu ataque. 2 — O vencedor do Rio-São Paulo será, tacitamente, o campeão do Brasil 3 — Aimoré, tecnico do Santos, é o mesmo que foi arqueiro do Palmeiras, do Botafogo e da seleção nacional. 4 — Os principais jogadores brasileiros que se encontram no estrangeiro sã oos seguintes: Ieso, Norival, Arí, Constantino, Marinho e Tim. 5 — Uma seleção com craques de outros Estados: Muca; Murilo e Juvenal; Pé de Valsa, Touguinha e Sarno; 109, Aquiles, Jackson, Jair e Simão.

XENOFONTE PITAGORAS Capital) — Sua seleção com um elemento de cada Estado: Muca (Paraná); Helvio (Est. do Rio) e Mauro (Minas); Bauer (São Paulo), Ruarinho (R. G. do Sul) e Ivan (Santa Catarina); Paraguaio (Mato Grosso), Maneca (Bahia), Ademir (Pernambuco), Durval (Alagoas) e Tite (Distrito Federal).

ALCINDO PINTO (Marilia) — Seu palpite para a Portuguesa de Desportos: Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Carlos; Julio, Renato, Periquito, Pinga e Simão. 2 — Lindolfo já foi contratado pela Portuguesa. E' um bom arqueiro.

HAROLDO NASCIMENTO (Araçatuba) — Enviamos sua carta a Rato. Aguarde as respostas pela secção "O Fã Pergunta..."

MASAMI NASASHIMA (Penapolis) — Seu palpite para o São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha. Suas seleções estão boas.

SUSSUMO YAMAMOTO (Tupã) 1 — Golano ainda está em experiencias. Tem demonstrado qualidades. 2 — Seu palpite para o Corintians: Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Gatão e Carbone. 3 — Não é preciso pagar para se utilizar a secção "O Fã Pergunta".

PAULO ALFREDO PESSARELO (Oleo) 1 — Recebemos os cupões. Pode concorrer à vontade.

ANNUNCIATO PELEGRINI (Capital) — Sua sugestão para a seleção do Brasil: Castilho; Murilo e Santos; Arati, Ruarinho e Bauer; Claudio, Zizinho, Ademir, Manecca e Tite.

MARIO SOARES (Santos) 1 — Nicacio apareceu duas vezes nas nossas seleções do campenato de 1951, uma no primeiro turno, outra no segundo. 2 — Combinado Jabaquara-XV de Jaú: Mauro; Domingos e Grita; Gengo, Gersio e Feijó; Guanxuma, Clovis, Alemão, Veiguinha e Itamar. 3 — Sua seleção do mundo? Maspoli; Murilo e Bertucelli; Bauer, Parola e Dickinson; Claudio, Zizinho, Ademir, Jair e Finney.

ANTONIO DIAS COLAYASHI (Presidente Venceslau) — Encaminhamos sua carta a Mauro. Aguarde as respostas.

ABRÃO KORMINSKI (Capital) 1 — Sua escalação para o São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha. 2 — Para evitar de estragar a sua coleção, convem comprar outro exemplar para extrair o cupão.

JOAO DE MELO SILVA (Lins) — Não há má vontade para com ninguem. Comentamos os fatos, pura e simplesmente. Suas ponderações são aceitaveis, entretanto. Estamos prontos a colaborar. Disponha sempre.

MOISÉS JOSE' NELI (Santa Cruz do Rio Pardo) 1 — O Corintians foi campeão de 1941. 2 — O Botafogo foi campeão carioca, pela primeira vez, em 1910.

MAURO A. (Capital) 1 — O maior meia direita paulista é Luizinho. 2 — Sua seleção Palmeiras - Corintians: Cabeção; Murilo e Juvenal; Fiume, Villa e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jair e Rodrigues.

LINDOLF ESPIG (Videira, Santa Catarina) 1 — André abandonou o futebol, definitivamente. 2 — Sua seleção paulista: Muca; Murilo e Mauro; Bauer, Alfredo e Roberto; Claudio, Luizinho, Nininho, Pinga e Maurinho.

FLORIANO YABE (Londrina) 1 — Albella tem bigode, e bem comprido. Moreno não. 2 — Rui poderá ir para o Bangu, se o gremio carioca pagar 800 mil cruzeiros pelo passe. 3 — CASADOS — Mario, Pé de Valsa, Bauer, Turcão, Alcino, Albella; SOLTEIROS — Mauro, Alfredo, Bibe, Moreno e Maurinho. 4 — Teixeirinha e Durval são casados.

ACIR JOSE' (Curitiba) 1 — Continue esperando a reportagem com Isauldo. Será feita quando houver oportunidade. O amigo deve compreender que no momento as atenções estão voltadas para outros setores, com o Rio-São Paulo em pleno desenvolvimento e outros grandes torneios em vista. 2 — Jackson e Gatão são dois grandes jogadores. E' dificil apontar o melhor. 3 — Bino, pelo que sabemos, desfruta boa posição financeira. 4 — Neno alcançou relativo sucesso no Palmeiras. Apanhou uma fase ruim da equipe alvi-verde.

AGUINALDO PADULA (Capital) 1 — Seu palpite para a seleção paulista: Muca; Santos e Mauro; Fiume Bauer e Noronha; Julio, Pinga, Baltazar, Jair e Rodrigues.

PAULO INAY (Apucarana) 1 — Seu palpite para o Palmeiras: Sergio; Rubens e Juvenal; Fiume, Vila e Dema; Giosa, Aquiles, Richardi, Jair e Rodrigues. 2 — Recebemos o cupão.

SAMPAULINO DE 400 ANOS (Capital) — Encaminhamos sua carta a Vicente Feola. Aguarde a resposta.

100 % PALMEIRENSE (Batatais) 1 — Dema é mais insistente na marcação. Turcão é um pouco mais tecnico. 2 — Sua sugestão para o Palmeiras: Sergio; Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Rodrigues, Aquiles, Liminha, Jair e Canhotinho. 3 — Seleção paulista: Muca; Santos e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Julio, Pinga, Baltazar, Jair e Rodrigues.

NELSON BOSSOLAN (São Carlos) 1 — Oportunamente voltaremos a publicar a secção "O Fan Pergunta e a Redação Esclarece". 2) Entregamos sua carta a Alemão e ainda não recebemos as respostas. 3 — Sua sugestão para o Palmeiras: Laercio; Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Alemão, Aquiles, Carlyle, Jair e Rodrigues.



SÃO PAULO x PORTUGUESA

CURIOSIDADES

— Logo aos primeiros minutos de jogo, Simão cruzou magnifica bola para Nininho cabecear completamente fora de alvo. O curioso é que Nininho tinha certeza do gol, tanto assim, que, ao vêr a bola fora, arregalou os olhos, olhou para a meta, como a calcular distancias, e pôs as mãos na cabeça.

— Momentos depois, Nininho marcava o gol que foi anulado pelo juiz. Não vimos infracão alguma no lance. Mauro e Mario se chocaram, e a bola sobrou para Nininho empurrá-la às redes, devagar, macia. Nininho desesperou-se com o juiz.

— Simão preparava-se para bater um corner na direita. Turcão advertiu Mario: "Vai bater de pé direito, olha o gol"...

— Renato entrou sobre Turcão, e o zagueiro sampaulino, ao ser apitada a falta, abaixou a meia, chamou Renato e disse: "Olha o que você fez". Renato sacudiu os ombros indiferente.

— Colocados atrás do gol de Mario, vimos de perto o gol de Julinho Não foi frango, não, nem peru. Foi um legitimo "faisão". Só mesmo aumentando o vocabulario é que se classifica tamanha falha. Mas, antes de crucificarem Mario, lembrem-se: A area de entrada, do Pacaembu, é mais irregular que os Pireneus, e a bola picou defeituosamente.

— Ao terminar o primeiro tempo, Mario sofreu dolorosa vaia, amenizada por algumas timidas palmas de alguns bondosos torcedores. Mauro passou o braço no pescoço do infeliz arqueiro, e disse: "Não ouça, Mario não há de ser nada".

— Nena marcou um gol contra que foi uma verdadeira ducha fria na Portuguesa. Muca saira do gol, e Nena não percebeu. A bola entrou junto à trave, mansinha, enquanto Muca gritava desesperado: "Aí Nena!"

— Quando Mario deixou passar desajeitadamente aquele chute de Brandãozinho, logo começou o corre-corre para fazer entrar Bertolucci. Massagens, palmadinhas nas costas, avisos ao ouvido, e tudo o mais.

— Moreno carrega a pelota de um modo especial, protegendo-a entre as duas pernas, de molde a tornar dificil o desarme. E' por isto que sofre tantas faltas e está sempre no chão.

— No ultimo instante de jogo, houve um corner contra a Portuguesa. Albella veio colocar-se na pequena area, e de lá, virando para o juiz, fez um gesto com ambas as mãos que significava: "Cuidado com os empurrões". O juiz fez sinal tamber: "Pode deixar, que eu sei o que faço".

COMEÇA A CRESCER O PREMIO

NAO DEIXEM PARA A ULTIMA HORA A REMESSA DE CUPOES

Centenas de votos já chegados — Tudo faz crer que será batido o "record" de 12.000 votos — Necessidade absoluta de observancia das bases do concurso — Três jogos somente — Ultima oportunidade dentro do São Paulo-Rio — Após as bases de novo concurso — O prazo termina dia 29 às 12 horas — Maior prazo, maiores possibilidades

Continuamos hoje a publicação do Cupão para a ultima rodada do São Paulo-Rio, a ser realizada nos dias 29 e 30 de março corrente, em face do novo criterio adotado, espaçando a data da apuração e dando assim maiores probabilidades a todos os votantes.

E registramos já a chegada de inumeros Cupões, tudo fazendo crer que o numero de votos deste final do torneio ultrapassará o "record" de 12.000 votos recebidos na ocasião em que houve aquele intervalo dos festejos carnavalescos. A propria votação do Interior está chegando e a urna colocada no andar terreo diariamente recebe centenas e centenas de votos. O premio de QUATRO MIL CRUZEIROS (Cr$ 4.000,00) é dos mais tentadores, com grande chance para todos os concorrentes, eis que, alem da dilatação do prazo, somente três jogos fazem parte da ultima rodada supra referida. Há, porem, necessidade de observancia plena das bases do Concurso, mormente na remessa dentro do prazo e tambem com a assinatura dos votos, unico meio que temos para identificar o remetente. Tambem aqueles que vinham remetendo inumeros Cupões, deverão continuar a remessa. As probabilidades aumentaram em muito e agora é que não pode e nem deve haver desistencias. "Quem não arrisca, não petisca" já diz o ditado e, a rigor, o premio é identico ao abiscoitado pelos vencedores daquela rodada de Cr$ 12.000,00. Coube 4.000 a cada um, o mesmo que está em disputa agora.

Será esta a ultima oportunidade dentro do São Paulo-Rio. O atual Concurso encerrar-se-á impreterivelmente dia 30 e somente após é que trataremos das novas bases para o outro que instituiremos. É bom não confundir. O concurso termina a 30, mas o prazo para a entrega de Cupões expira no dia 29, sabado, às 12 horas. Até esse dia e hora receberemos os votos. Após, será inutil insistir. Nestas condições, todos os concorrentes deverão providenciar a remessa de seus votos, a fim de poderem se habilitar ao premio. Alem desta vez, publicaremos o Cupão por mais duas vezes, nas duas edições da proxima semana. Só aí estão 4 Cupões.

C U P Ã O

ULTIMA RODADA

VASCO .... VS. PORTUGUESA .....

CORINTIANS ..... VS. FLUMINENSE .....

FLAMENGO ...... VS. PALMEIRAS .....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

DOBRADO O PREMIO

MUNDO ESPORTIVO, [illegible] de facilitar a tarefa dos leitores, principalmente do interior, está dando maior prazo aos interessados, na última rodada do Rio-São Paulo. Assim, todos têm ainda uma semana de tempo para a remessa dos seus palpites. No entanto, seria bom que apressassem a remessa dos mesmos para se evitar a atrapalhação de última hora.



Mundo ESPORTIVO

MAURO

O MAIOR CRAQUE TRICOLOR NO TORNEIO RIO-SÃO PAULO